

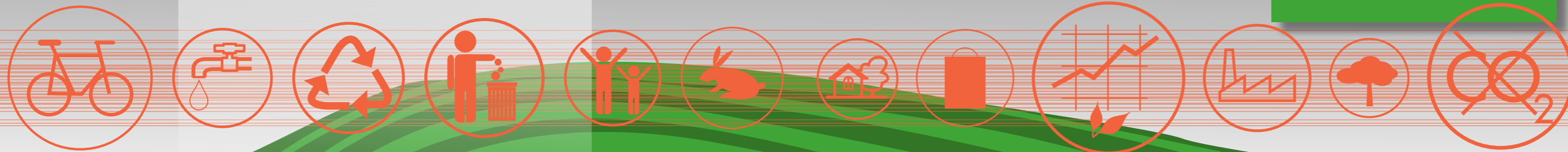
Realização

INSTITUTO  
**ETHOS**  
DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Patrocinadores



Cidades  
sustentáveis:  
como as  
empresas  
podem  
contribuir



INSTITUTO  
**ETHOS**  
DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL



Cidades sustentáveis: como as empresas podem contribuir

Setembro 2009

INSTITUTO  
**ETHOS**  
DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

## Índice

**Cidades sustentáveis: como as empresas podem contribuir** é uma publicação do Instituto Ethos, distribuída gratuitamente a seus associados.

### Realização

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social  
Rua Dr. Fernandes Coelho, 85, 10º andar  
Pinheiros – 05423-040 – São Paulo, SP  
Tel.: (11) 3897-2400  
Site: [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)

### Patrocínio

Libra Terminais, Natura e Samarco

### Coordenação e Edição

Benjamin S. Gonçalves

### Redação

Fabiana Pereira e Solange A. Barreira (P&B Comunicação)

### Pesquisa e Reportagem

Laura Folgueira, Lélvio Vieira Ramos Júnior e Sucena Shkrada Resk

### Colaboradores do Instituto Ethos

Paulo Itacarambi (Direção Editorial) e Tereza Cristina Rosa Farache

### Colaboradores do Movimento Nossa São Paulo

Maurício Broinizi Pereira e Oded Grajew

### Projeto Gráfico e Edição de Arte

Repense Comunicação

**Tiragem:** 3.000 exemplares

São Paulo, setembro de 2009.

É permitida a reprodução desta publicação, desde que citada a fonte e com autorização prévia do Instituto Ethos.

### Esclarecimentos importantes sobre as atividades do Instituto Ethos:

1. O trabalho de orientação às empresas é voluntário, sem nenhuma cobrança ou remuneração.
2. Não fazemos consultoria e não credenciamos nem autorizamos profissionais a oferecer qualquer tipo de serviço em nosso nome.
3. Não somos entidade certificadora de responsabilidade social nem fornecemos "selo" com essa função.
4. Não permitimos que nenhuma entidade ou empresa (associada ou não) utilize a logomarca do Instituto Ethos sem nosso consentimento prévio e expressa autorização por escrito.

Para esclarecer dúvidas ou nos consultar sobre as atividades do Instituto Ethos, contate-nos, por favor, pelo serviço "Fale Conosco", do site [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br).

<b>Introdução</b> .....	7
<b>Cidadania Corporativa</b> .....	9
Movimentos com Participação de Empresas em Favor das Cidades: o Caso Nossa São Paulo .....	9
<i>Ações e Conquistas</i> .....	10
Movimentos pelo Brasil e o Exemplo de Bogotá .....	15
<i>Principais Movimentos no País</i> .....	15
<i>Outros Exemplos</i> .....	19
<i>A Experiência Inspiradora de Bogotá</i> .....	23
Formas de Atuação Corporativa pelo Bem das Cidades .....	25
<i>Por Que e Como Participar</i> .....	26
Um Sonho de Cidade .....	32
Conselhos de Bogotá .....	34
Outros Modelos Espalhados pelo Brasil .....	35
<b>Gestão Sustentável do Negócio em Benefício das Cidades</b> .....	38
Ações do Instituto Ethos .....	38
Ações de Empresas em Prol da Sustentabilidade de Municípios .....	41
<b>Anexo</b> .....	62
Lei do Programa de Metas .....	62
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	64
<b>Sites de Interesse</b> .....	64



## Introdução

A noção de sustentabilidade que hoje permeia as discussões sobre planejamento econômico, social e ambiental em todo o mundo recebeu uma definição clássica em 1987, no relatório *Nosso Futuro Comum*, assinado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, da Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo o documento, "o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às próprias necessidades".

Na conferência mundial ocorrida em 1992 no Rio de Janeiro, a Rio-92, esse conceito foi consolidado com a publicação da chamada Agenda 21<sup>1</sup>, um programa de desenvolvimento global que procura conjugar proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica em todo o planeta. Àquela época já se buscavam formas de enfrentar os graves efeitos provocados pelo crescimento excessivo e desordenado que se verificava nas cidades, situação que só tem se intensificado nos últimos anos.

Abrangendo temas como combate à pobreza, necessidade de cooperação entre países, defesa de direitos de grupos minoritários e urgência na melhoria dos sistemas de educação, entre outros, a Agenda 21 indica caminhos para uma interferência efetiva na forma de organização das cidades. Tais princípios orientaram a elaboração da Agenda 21 Brasileira<sup>2</sup>, a qual definiu 21 compromissos vinculados ao desenvolvimento sustentável do país. Entre eles, encontram-se itens como "Gestão do espaço urbano e a autoridade metropolitana" (Objetivo 10) e "Implantação do transporte de massa e a mobilidade sustentável" (Objetivo 14), os quais estão diretamente relacionados à organização e ao planejamento das cidades. Paralelamente, o Objetivo 2 do documento discute "Ecoeficiência e responsabilidade social das empresas". O fato é que, ao se juntarem esses três compromissos, tem-se um ponto de articulação entre a atuação do empresariado e a busca pelo cumprimento das metas de sustentabilidade para o bem dos municípios, independentemente do tamanho que tenham atingido.

De acordo com estimativas da ONU, até 2009 os centros urbanos abrigarão pelo menos a metade da população mundial. A construção desse espaço urbano de igualdade encerra-se, naturalmente, como um enorme desafio. As grandes metrópoles do mundo parecem encaminhar-se para o sentido oposto ao da sustentabilidade: são cidades dependentes de quantidades crescentes de insumos e energia, imersas na voragem do consumo inconsciente e produtoras de uma quantidade avassaladora de resíduos e de poluentes.

Em contrapartida, entende-se que uma cidade justa e sustentável é aquela em que:

- as demandas de seus habitantes atuais são atendidas sem que se esgotem os recursos que servirão para seus habitantes futuros;
- promove-se o desenvolvimento econômico respeitando-se o meio ambiente;
- são oferecidos os mesmos direitos – de mobilidade, de educação, de saúde, de lazer, de participação na gestão – a todos os que a habitam.

### Movimentos brasileiros

A partir dos postulados da Agenda 21, o Instituto Ethos apoiou e ajudou a promover a organização de uma ampla rede de agentes sociais na capital paulista, articulados no Movimento Nossa São Paulo, que desde seu lançamento, em maio de 2007, já reúne 570 entidades da sociedade civil, as quais juntaram forças para o desenvolvimento de uma série de projetos com o objetivo de tornar justa e sustentável a maior e mais complexa metrópole da América Latina.

---

1. Acesse a Agenda 21 global em [http://www6.cptec.inpe.br/mudancas\\_climaticas/pdfs/texto\\_agenda21.pdf](http://www6.cptec.inpe.br/mudancas_climaticas/pdfs/texto_agenda21.pdf).  
2. Acesse a Agenda 21 Brasileira em [www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/\\_arquivos/acoesprio.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/acoesprio.pdf).

Ao atuar de forma sistemática, criteriosa, planejada e com metas e resultados concretos, promovendo grupos de trabalho temáticos e fóruns de discussão para a elaboração de propostas que posteriormente serão encaminhadas ao poder público, o Nossa São Paulo engendrou um modelo que vem inspirando iniciativas semelhantes em municípios como Ilhabela (SP), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), São Luís (MA) e Teresópolis (RJ). Em todo o país, contam-se, atualmente, mais de vinte cidades movidas por cidadãos organizados em busca da sustentabilidade urbana e com efetiva participação do empresariado. Como consequência desse processo, formou-se em julho de 2008 a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, lançada num encontro em Belo Horizonte (MG). A capital mineira também está entre as que sediam um movimento no qual empresas e organizações da sociedade civil encaminham ao poder público propostas de desenvolvimento planejado e monitoram sua implementação.

Vale acrescentar que a experiência dos movimentos brasileiros remete-se à metodologia utilizada pelo pioneiro Bogotá Cómo Vamos, que vem alcançando transformações relevantes e resultados duradouros desde sua organização, em 1997, em Bogotá, Colômbia, consolidando-se como um importante paradigma latino-americano. Na própria Colômbia, seu exemplo foi seguido em outras cidades, como Cáli, Medellín, Barranquilla e Cartagena de Índias. Na América do Sul, também tem servido de referência para Quito, no Equador, Buenos Aires, na Argentina, e Assunção, no Paraguai.

### Boas práticas empresariais

A missão do Instituto Ethos é “mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa”. Esse compromisso assume múltiplas formas, seja na atitude em relação ao negócio, seja na mobilização de esforços e recursos em prol da melhoria da qualidade de vida das cidades.

Em outras palavras, a atitude cidadã do empresariado pode se manifestar na adoção de práticas diárias contra o desperdício de recursos e pela reciclagem, no respeito às leis ambientais e no engajamento contra o trabalho infantil ou escravo, por exemplo. Mas a empresa socialmente responsável é também aquela cuja atuação extrapola a cadeia produtiva e se estende até a comunidade em que se localiza; é aquela que trabalha de forma ativa para alcançar uma sociedade justa e sustentável, convidando pares para se tornarem aliados nesse trabalho coletivo ou, ainda, promovendo ações que se reflitam no município em que atua e estimulando a cidadania, inclusive no acompanhamento da condução das políticas públicas.

É nesse contexto que a cidade sustentável deixa de ser uma abstração para tornar-se uma realidade viva arquitetada pela participação contínua de todos, independentemente de interesses partidários. Trata-se de um longo trabalho que se efetiva por meio da parceria compromissada entre empresas, ONGs, universidades, centros de pesquisas e demais modalidades de organização da sociedade. E esse trabalho já se mostra viável em movimentos como o Nossa São Paulo e os demais participantes da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, o que permite uma rica troca de experiências e também contribui para torná-los ainda mais influentes e eficazes na consecução das metas locais.

Esta publicação reúne experiências reais que incitam a reflexão sobre como as empresas podem interferir positivamente no destino das cidades. Não há fórmulas prontas: as informações e os relatos devem servir como ponto de partida para que cada organização encontre seu caminho, conforme suas possibilidades e sua vocação. Mas, em meio aos depoimentos de empresários, disponíveis nas páginas seguintes, salta aos olhos um desejo comum e urgente de compartilhar um futuro num espaço urbano bem mais igualitário, justo, organizado, eficiente, seguro, salutar e belo. E é esse o sentimento que deve impulsionar novas iniciativas por todo o país.

## Cidadania Corporativa

### Movimentos com Participação de Empresas em Favor das Cidades: o Caso Nossa São Paulo

A colaboração das empresas para a sustentabilidade das cidades passa não só pela realização de iniciativas ligadas ao seu negócio ou à comunidade do seu entorno, mas também pelo engajamento em movimentos da sociedade civil que atuem de modo focado no setor público e na sociedade para garantir a boa condução da gestão dos municípios, objetivando um verdadeiro desenvolvimento sustentável.

Essa postura de artífice da mudança por parte do empresariado pode dar-se na própria concepção desse tipo de iniciativa ou pelo apoio financeiro e institucional a ela, de forma que expresse uma participação ativa no processo de construção e manutenção de um movimento organizado. Tal ação é bastante urgente e necessária, sobretudo quando se observam universos complexos como o a cidade de São Paulo.

A capital paulista tem aproximadamente 11 milhões de habitantes e, como ocorre com qualquer metrópole, acumula problemas de toda ordem – saúde, trânsito, educação, transporte público e qualidade do ar, entre outros. Todos eles, em última instância, derivam da ausência de projetos de longo prazo pensados, discutidos e cobrados pela sociedade. O Movimento Nossa São Paulo nasceu da constatação de que os debates sobre programas estratégicos para os municípios perderam espaço na agenda nacional e a população vem questionando a atividade política e as instituições públicas.

Lançado em maio de 2007 por um grupo de lideranças sociais, organizações não governamentais e empresários, e articulado com diversos movimentos sociais e representantes da sociedade civil, o movimento pretende constituir uma força política, social e econômica capaz de comprometer governantes e a população com um programa de metas voltado para a construção de uma cidade justa, sustentável e ecologicamente responsável. Seu objetivo é, portanto, ambicioso: qualidade de vida para todos e uma São Paulo segura, saudável, bonita, solidária e realmente democrática.

“Uma cidade sustentável é aquela socialmente responsável, ou seja, que se desenvolve de maneira tal que a vida de seus habitantes seja melhor amanhã do que é hoje”, explica Oded Grajew, um dos fundadores do movimento. A partir desse conceito, entende-se a importância da atuação do Nossa São Paulo: a capital paulista é um exemplo modelar de cidade que cresceu de forma insustentável, à custa de ocupação desordenada, poluição dos rios e destruição de áreas verdes.

Para reverter esse quadro e atingir as metas propostas, o movimento atua seguindo quatro eixos:

- **Indicadores** – Seleção e sistematização de indicadores de qualidade de vida em cada uma das subprefeituras.
- **Acompanhamento cidadão** – Monitoramento sistemático dos trabalhos da Câmara Municipal e realização de pesquisas anuais de opinião pública para conhecer e divulgar a percepção da população sobre as várias ações do poder público municipal.
- **Educação cidadã** – Campanhas para mudar o comportamento da população em sua relação com a cidade, revalorização do espaço público e melhoria da autoestima dos habitantes.
- **Mobilização cidadã** – Incentivo à entrada de novos membros na organização, constituição de fóruns em todas as regiões da cidade e abertura de canais de comunicação que divulguem as ações executadas.

De acordo com sua Carta de Princípios, o Nossa São Paulo é um movimento apartidário, aberto à participação de pessoas, organizações sociais e empresas que se disponham a contribuir para a realização de seu objetivo. Estabelece parcerias com governos, mas não se vincula a eles nem apoia candidatos a cargos públicos. Até abril de 2009, participavam do movimento 570 entidades, entre organizações sociais, empresariais e acadêmicas, associações de bairro, sindicatos e empresas de pequeno e grande porte.

A coordenação do Movimento Nossa São Paulo é do Instituto São Paulo Sustentável (ISPS), oficialmente uma associação sem fins econômicos, fundada em 22 de janeiro de 2007 pelos empresários Francisco José Aguiar de Cunto, Guilherme Peirão Leal, Oded Grajew e Ricardo Young Silva, com a função de apoiar iniciativas e projetos que promovam o desenvolvimento sustentável, econômico, social e ambiental de cidades, especialmente São Paulo (SP). O instituto, que recebeu a qualificação de organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) e pode, portanto, estabelecer parcerias com o poder público, tem uma secretaria executiva, responsável pelo apoio técnico ao movimento, bem como pelos serviços administrativos e jurídicos e pela publicação e difusão de suas atividades. Os recursos utilizados pelo ISPS provêm de contribuições mensais ou anuais das empresas que compõem o Conselho dos Associados Organizacionais e do Instituto Ethos (veja quadro abaixo), além de parcerias específicas para determinadas ações.

"O movimento existe porque as empresas financiam. Para que se possa ter esse trabalho coordenado, administrativo, é preciso haver uma equipe qualificada. É preciso também produzir material, convocar a sociedade. O financiamento do Nossa São Paulo é um exemplo de empresas que se juntam para patrocinar um movimento, permitindo que ele realize esse trabalho orgânico", afirma Oded Grajew.

#### **Conselho dos Associados Organizacionais do Instituto São Paulo Sustentável**

Alcoa, AutoBAN Sistema CCR, Banco Bradesco, Banco HSBC, Banco Itaú, Banco Real, Banco Safra, Banco Santander, Brasilprev, C&A, Camargo Correa, Cia. Suzano, Construtora Norberto Odebrecht, Coteminas, Estapar, Grupo Orsa, Grupo Pão de Açúcar, Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, JHSF, Natura, Nestlé, Porto Seguro, Promon, Sagatiba, Serasa, Telefônica, Tintas Coral, Unibanco, Vivo, Votorantim, VR e Wal-Mart.

## **Ações e Conquistas**

Em pouco mais de um ano de atividade, o Movimento Nossa São Paulo esteve à frente de várias iniciativas de interesse coletivo, concretizando etapas fundamentais na construção de uma cidade democrática e aberta à participação de seus habitantes. Os principais exemplos são descritos a seguir.

## **Dia Mundial sem Carro**

Ocorre todos os anos, em 22 de setembro, em todo o mundo, desde 1997. No Brasil, a mobilização teve início no ano de 2001, em cidades como Porto Alegre (RS), Piracicaba (SP), Vitória (ES), Belém (PA) e Belo Horizonte (MG). Na capital paulista, o Dia Mundial sem Carro começou a ser lembrado em 2005; a partir de 2007, o Movimento Nossa São Paulo passou a coordenar as atividades.

O objetivo da iniciativa é chamar a atenção não apenas para o uso indiscriminado e irracional dos automóveis, mas também para questões sobre o trânsito, a poluição, o respeito ao pedestre, a segurança e os transportes coletivos.

De acordo com o manifesto publicado pelo movimento, o uso excessivo do carro e todas as suas consequências relacionam-se diretamente com a diminuição da qualidade de vida do cidadão. O mesmo documento pede investimentos maciços em transportes coletivos, incentivo à carona solidária e adoção de medidas restritivas e educativas para desestimular o uso do automóvel.

Para alertar a sociedade, o Nossa São Paulo promoveu em 2008 eventos culturais, brincadeiras para crianças e passeios ciclísticos. Os candidatos a prefeito do município participaram de um debate sobre mobilidade urbana e qualidade de vida na cidade, respondendo perguntas sobre transporte coletivo, ciclovias, cuidados com os pedestres, acessibilidade para pessoas com deficiência e os efeitos da poluição sobre a saúde dos moradores.

As atividades do dia incluíram ainda um ato público "pela melhoria da qualidade do diesel e em defesa da saúde pública", com a participação de movimentos sociais e profissionais de saúde e a divulgação da segunda edição da pesquisa realizada pelo Ibope sobre o tema. Ela revelou que a rejeição dos paulistanos ao transporte público diminuiu significativamente: em 2007, 21% dos entrevistados afirmaram que não trocariam o carro pelo ônibus em hipótese alguma; em 2008, esse índice recuou para 3%.

#### **Banco Real patrocinou guia no Dia Mundial sem Carro de 2007**

O Banco Real se juntou ao Movimento Nossa São Paulo em 2007 e patrocinou a publicação de 100 mil exemplares de um pequeno guia ilustrado para a divulgação da iniciativa. A publicação continha dicas de turismo na cidade com uso de transporte público, mapa com informações sobre parques, sugestões de como melhorar o trânsito e dados do Nossa São Paulo. O guia foi elaborado para estimular a população a experimentar outras formas de circular pela cidade e a apropriar-se das ruas e dos equipamentos públicos de lazer. O banco distribuiu o guia a seus funcionários e aos clientes que estiveram nas grandes agências da rede em São Paulo nos dias 20 e 21 de setembro. Além disso, divulgou internamente a experiência de funcionários que não utilizam carro para ir e voltar do trabalho e colocou textos na intranet com medidas para diminuir o trânsito da cidade, controlar a emissão de gases e melhorar a qualidade de vida.

## Campanha pelo diesel limpo

Além de estar atento ao que acontece dentro da capital paulista, o Nossa São Paulo participa de ações de âmbito nacional. O movimento integra, ao lado de outras instituições, uma campanha pelo diesel livre de enxofre, que busca tornar menos poluente o combustível vendido no Brasil. O objetivo da mobilização é o cumprimento da Resolução 315 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), assinada em 2002, que impõe o limite de 50 partes por milhão do teor de enxofre no diesel distribuído no Brasil a partir de janeiro de 2009. A substância é responsável pela morte por problemas respiratórios de 3.000 pessoas por ano, somente na cidade de São Paulo.

Em 2007, o Nossa São Paulo expôs a questão para os deputados em audiência pública no Congresso Nacional e organizou um debate com a presença da então ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, do secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Xico Graziano, e do secretário do Meio Ambiente do município de São Paulo, Eduardo Jorge. Na mesma ocasião, foi entregue uma representação ao Ministério Público para que a resolução não sofresse nenhuma alteração ou adiamento.

Um abaixo-assinado pelo diesel mais limpo, que também pedia que não houvesse nenhum adiamento ou mudança na resolução, foi organizado, em meados de 2008, pelo Movimento Nossa São Paulo e por várias ONGs ambientais, tendo angariado a participação de 400 organizações e mais de 1.300 assinaturas, entre personalidades e pessoas jurídicas. O Instituto Ethos divulgou e repassou o documento a seus associados.

Em agosto de 2008, participantes do Nossa São Paulo foram a Brasília para uma reunião com representantes do governo federal, da Petrobras, das montadoras de veículos, das distribuidoras de combustíveis e do Ministério Público Federal, a fim de insistir na importância de que não fosse prorrogado o prazo para entrada em vigor do limite previsto na resolução do Conama. O abaixo-assinado foi entregue ao ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc.

Entretanto, devido a um acordo em outubro de 2008 entre o Ministério Público Federal, a Petrobras e a Anfavea, a mudança no teor de enxofre no diesel foi adiada para 2014 e apenas para o limite de 500 partes por milhão, decisão que gerou novas intervenções do Nossa São Paulo e mais uma série de manifestações pela causa.

## Indicadores

Em janeiro de 2008, iniciaram-se as atividades do Observatório Cidadão Nossa São Paulo, um grande banco de dados que armazena e atualiza constantemente os indicadores sociais, ambientais, econômicos, políticos e culturais da cidade de São Paulo. Segundo o Observatório, "indicadores são percentuais, índices e informações qualificadas que servem como instrumentos fundamentais para avaliar e analisar determinadas realidades. Com eles, é possível monitorar, ano a ano, a qualidade de vida na cidade, as políticas sociais e a gestão pública municipal".

Os dados apresentados estão divididos entre as 31 subprefeituras de São Paulo, o que permite uma avaliação regionalizada da situação em que se encontra cada um dos distritos. Esse modelo foi determinado pelo tamanho da cidade: a divulgação da média de todo o município poderia mascarar fortes desigualdades entre as regiões; além disso, o conhecimento exato das fraquezas de cada distrito ajuda na definição de prioridades e no direcionamento de investimentos. As informações foram apuradas nas diversas secretarias municipais e estão disponíveis na internet para todos os interessados ([acesse www.nossasaopaulo.org.br/observatorio](http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio)).

## Lei do Programa de Metas (emenda à Lei Orgânica do Município)

Em 19 de fevereiro de 2008, o Nossa São Paulo atingiu um de seus principais objetivos: a Câmara Municipal de São Paulo aprovou, por unanimidade, uma emenda à Lei Orgânica do Município (constituição municipal que rege a cidade). A emenda proposta pelo movimento instituiu a obrigatoriedade da elaboração e cumprimento de um programa de metas pelo Poder Executivo.

Dessa forma, o artigo 69-A da Lei Orgânica do Município estipula que o prefeito, eleito ou reeleito, apresente o programa de metas de sua gestão até 90 dias depois de sua posse, explicitando as ações estratégicas, os indicadores e as metas para cada um dos setores da administração pública, incluindo as subprefeituras. Trinta dias após a divulgação do programa, deve haver um amplo debate com a população, por meio de audiências convocadas pelo Executivo. Ao fim de cada ano do mandato, a prefeitura terá de apresentar um relatório para prestar contas de como anda o cumprimento das metas.

O não cumprimento da lei – que entrou em vigor em janeiro de 2009 – pode levar a um processo de improbidade administrativa contra o prefeito, que corre o risco de ser retirado do cargo; o não cumprimento das metas, por sua vez, não resulta em punição penal, mas tem forte impacto sobre a opinião pública e, como consequência, grande peso político.

A emenda, que ficou conhecida como Lei do Programa de Metas (*ver Anexo à pág. 62*), já inspirou medidas semelhantes em várias cidades do Brasil, como Formiga (MG), Ilhabela (SP), Ilhéus (BA), Mirassol (SP), Taubaté (SP) e Teresópolis (RJ).

## Elaboração de propostas para a cidade

Entre os dias 15 e 18 de maio de 2008, realizaram-se as plenárias finais do I Fórum Nossa São Paulo – Propostas para uma Cidade Justa e Sustentável, que reuniu cerca de 750 pessoas da sociedade civil. Organizado com o propósito de estimular a formulação e apresentação de propostas para a cidade, o fórum teve como ponto de partida os indicadores sistematizados anteriormente, entre fevereiro e maio, pelos grupos de trabalho (GTs) do Nossa São Paulo. Nessa etapa inicial, ocorreram cerca de 60 encontros convocados especificamente para a discussão e elaboração de propostas; também foram aceitas sugestões recebidas por meio do site do movimento. Em março e abril de 2008, houve quatro debates temáticos entre ONGs, empresas, cidadãos, técnicos, acadêmicos e associações de bairro. O primeiro teve como tema "O papel do Tribunal de Contas do Município no controle das contas municipais". A esse seguiram-se "O papel das subprefeituras na democracia participativa", "Soluções sustentáveis para a gestão de resíduos sólidos na cidade de São Paulo" e "A saúde pública na cidade de São Paulo".

O resultado do fórum foi um rico conjunto de cerca de 1.500 ideias para a construção de um futuro melhor para a capital paulista, dividido em quinze temas. Esse material foi o ponto de partida para uma publicação que foi entregue aos candidatos ao cargo de prefeito no pleito de 2008 e está disponível para todos na internet.<sup>3</sup> Os temas são: acessibilidade; assistência social; cultura; democracia participativa; educação; esportes; habitação e urbanismo; indicadores; juventude; meio ambiente; orçamento; saúde; segurança cidadã; trabalho e renda; e transporte e mobilidade.

3. Veja as propostas reunidas pelo Fórum Nossa São Paulo em [www.nossasaopaulo.org.br/portal/node/654](http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/node/654).

Entre as várias sugestões, encontram-se a capacitação de professores da rede municipal para a educação inclusiva, a criação de bibliotecas e centros de informática nas zonas mais pobres da cidade, a promoção do uso misto dos bairros (habitação e serviços, por exemplo), como forma de diminuir a necessidade de locomoção urbana, e a implantação de coleta seletiva em empresas, escolas e condomínios.

O Nossa São Paulo também obteve dos candidatos o compromisso com dez propostas consideradas estratégicas pela sociedade civil. Elas se dividiram em dois blocos. Um deles referia-se ao cumprimento de leis que garantem a transparência da gestão pública e a ativa participação popular na administração. O outro sublinhava a importância de que o prefeito eleito estabelecesse como prioridade a diminuição das desigualdades regionais existentes na cidade. A intenção era que o distrito com bons indicadores sociais fosse a meta a ser alcançada pelos demais.

### Divulgação das atividades da Câmara Municipal

Em setembro de 2008, o portal do Movimento Nossa São Paulo passou a divulgar os fatos relevantes que acontecem no Legislativo municipal. Mais que veicular notícias, a seção "Nossa São Paulo na Câmara"<sup>4</sup> pretende dar à Câmara Municipal a máxima transparência, estimulando cidadãos e organizações sociais a acompanhar a atuação dos vereadores, pressionar pela aprovação de leis de interesse da população, cobrar posicionamentos e apresentar propostas.

Foi adotado como foco inicial do serviço o funcionamento da Câmara Municipal e o orçamento do município para 2009. Assim, além de explicar as funções do Legislativo e mostrar os caminhos percorridos por um projeto de lei e as formas que a sociedade tem para influenciar as decisões, o portal divulga a tramitação do orçamento da cidade. O objetivo é oferecer informações para que os paulistanos possam participar dos debates que cercam a definição de quanto será investido em educação, saúde e meio ambiente em cada subprefeitura da cidade.

Além da seção "Nossa São Paulo na Câmara", o movimento conta com o trabalho de análise técnica dos projetos que tramitam na Câmara Municipal por meio do seu GT de Acompanhamento da Câmara, formado por diversas entidades da sociedade civil.

#### Movimento Nossa São Paulo

Tel.: (11) 3894-2400

E-mail: [zuleica@isps.org.br](mailto:zuleica@isps.org.br)

Site: [www.nossasaopaulo.org.br](http://www.nossasaopaulo.org.br)

## Movimentos pelo Brasil e o Exemplo de Bogotá

Após a criação do Movimento Nossa São Paulo, em 2007, uma profusão de iniciativas nele inspiradas e com propostas similares começou a tomar corpo pelo país. Alguns contam com mais e outros com menos envolvimento direto de empresas, mas todos se mobilizam segundo aspectos pertinentes a cada realidade local e têm como norte a melhoria da qualidade de vida nos municípios onde surgiram.

Os de Ilhabela (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Teresópolis (RJ) destacam-se porque, ainda que recentes, já conseguiram imprimir mudanças ou criar ferramentas fundamentais para controlar a administração pública, a saber:

- **Mudança da Lei Orgânica do Município** – Em Ilhabela e Teresópolis, já se promoveu a alteração legal, que passou a obrigar os prefeitos a apresentar um programa de governo com metas e indicadores de desempenho, tal como ocorreu em São Paulo. No Rio de Janeiro, a mudança também está encaminhada.
- **Pesquisa de percepção** – Em Ilhabela e no Rio de Janeiro, foram feitas pesquisas de percepção da população sobre a cidade, as quais colaboraram para detectar os níveis de satisfação ou insatisfação dos habitantes em relação a diferentes assuntos e se tornaram referenciais úteis para os gestores públicos.
- **Monitoramento** – Rio de Janeiro e Teresópolis passaram a acompanhar os trabalhos da prefeitura e do Poder Legislativo de forma perene, sistemática e com ampla divulgação para a população.

Em outras cidades brasileiras, localizam-se iniciativas em estágios iniciais, que contam com a participação de empresários e tendem a seguir os mesmos preceitos técnicos do Nossa São Paulo. É o caso, entre outros, dos movimentos que ocorrem em Belo Horizonte (MG), Santos (SP), São Luís (MA) e Recife (PE). Essas forças em prol dos municípios também estão se aproximando para fortalecer-se mutuamente. Assim, nasceu em 2008 a chamada Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, pela qual os representantes dos movimentos locais estarão em contato permanente para troca de informações e experiências.

Do ponto de vista histórico, é fundamental citar a trajetória de Bogotá, capital da Colômbia, que na última década passou por profundas mudanças graças ao trabalho do movimento Bogotá Cómo Vamos, definido como "um exercício cidadão de acompanhamento periódico e sistemático das mudanças na qualidade de vida, com ênfase no cumprimento de um plano de desenvolvimento pela administração municipal".

## Principais Movimentos no País

### Nossa Ilha Mais Bela

Situada num arquipélago no litoral norte do Estado de São Paulo, a cidade de Ilhabela tem mais de 80% de seu território sob proteção ambiental, pois abriga uma vasta área de Mata Atlântica. Destino turístico importante, recebe milhares de visitantes nas temporadas de verão, além de um contingente crescente de novos moradores. Sem planejamento de longo prazo e com pouco investimento em infraestrutura urbana, o futuro da ilha estava ameaçado. A partir dessa constatação, um grupo de moradores, empresários e turistas concebeu o movimento Nossa Ilha Mais Bela, lançado oficialmente em 20 de outubro de 2007.

4. Para conhecer a seção "Nossa São Paulo na Câmara", acesse [www.nossasaopaulo.org.br/portal/camara](http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/camara).



A iniciativa tem entre seus objetivos mobilizar diversos segmentos da sociedade para elaborar um plano de metas, além de promover ações para preservar Ilhabela e torná-la justa e sustentável. O primeiro passo nesse sentido aconteceu em maio de 2007, com a criação do Instituto Ilhabela Sustentável (IIS), uma associação sem fins lucrativos, constituída para conferir apoio jurídico e financeiro ao movimento, com a participação de empresas (Caiçara Turismo, Gazeta Litorânea, HB Thomas Travel Agency e Ilha Imóveis, entre outras) e de organizações locais (Associação dos Esportistas de Ilhabela, Associação dos Monitores do Ecoturismo e Associação dos Moradores da Feiticeira).

Em seguida, foi encomendada uma pesquisa ao Ibope para saber como os habitantes percebiam a cidade e o que desejavam para a melhoria da qualidade de vida local. O município foi bem avaliado quanto à natureza e à recepção de turistas. Entretanto, o saneamento básico, o trânsito e a ocupação desordenada foram apontados como grandes problemas a resolver. Os resultados foram colocados à disposição de todos no site do movimento ([www.nossailhamaisbela.org.br](http://www.nossailhamaisbela.org.br)) e divulgados pela imprensa, o que provocou intenso debate entre lideranças políticas e autoridades locais.

Ainda no ano de 2007, o Nossa Ilha Mais Bela apresentou à Câmara Municipal um projeto de emenda à Lei Orgânica do Município, aprovado em junho de 2008. Pela emenda, os prefeitos eleitos a partir de então estão obrigados a apresentar um programa de governo com metas objetivas e indicadores de desempenho em áreas como meio ambiente, saúde, educação, transporte e gestão. Dessa forma, a população poderá acompanhar a administração e opinar sobre os atos do poder público. Vale sublinhar que Ilhabela foi o segundo município brasileiro a conseguir transformar em lei o programa de metas – o primeiro foi São Paulo. Para o empresário Georges Henry Grego, um dos fundadores do Instituto Ilhabela Sustentável e seu atual presidente, o que o motiva a seguir adiante é a percepção real de mudança: "Embora lentamente, nós podemos fazer a diferença ao unirmos os cidadãos para influir nos destinos de uma cidade que queremos que seja justa, digna e sustentável".

O Nossa Ilha Mais Bela é aberto a todos os interessados e conta com a participação de moradores, empresas, fundações, ONGs e associações (de bairro, empresariais e profissionais). Pessoas ou instituições que desejem colaborar podem fazer doações trimestrais pelo site do IIS ([www.iis.org.br](http://www.iis.org.br)) ou patrocinar alguma iniciativa específica. Um exemplo prático é o projeto Educação para o Voto, o qual promoveu uma pesquisa com a população sobre pleito eleitoral e, posteriormente, desenvolveu e distribuiu um guia de orientação prática sobre voto consciente.

#### **Nossa Ilha Mais Bela**

Tel./fax: (12) 3896-3015

E-mail: [contato@nossailhamaisbela.org.br](mailto:contato@nossailhamaisbela.org.br)

Site do movimento: [www.nossailhamaisbela.org.br](http://www.nossailhamaisbela.org.br)

Site do instituto: [www.iis.org.br](http://www.iis.org.br)

#### **Nossa Teresópolis**

Fundado em 26 de março de 2008, pela Associação Comercial Industrial e Agrícola de Teresópolis (Aciat), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro (Sebrae-RJ), o Nossa Teresópolis é um movimento independente e apartidário que em outubro de 2008 já contava com quase duzentas instituições e continuava aberto a novas adesões de entidades ou pessoas físicas empenhadas em favor da sustentabilidade do município.

A cidade serrana do Rio de Janeiro enfrenta atualmente as consequências de anos de crescimento desordenado. Entre as mais dramáticas estão o alto índice de favelização (atinge um quarto da população), precariedade no sistema de saúde, pouca oferta de emprego e coleta de lixo inadequada. Esses e outros dados foram apurados por seis grupos temáticos de trabalho – saúde, educação, meio ambiente, segurança pública, emprego e renda e habitação – criados para fazer o levantamento de indicadores que servirão para auxiliar os órgãos públicos a direcionar seus investimentos.

O objetivo central do movimento é unir população e governo para que Teresópolis cresça de maneira sustentável. Assim, além dos indicadores, o movimento também encaminhou à Câmara Municipal uma proposta de emenda à Lei Orgânica do Município, aprovada em junho de 2008. Segundo a emenda, o prefeito eleito ou reeleito tem até 90 dias após a posse para apresentar um programa de metas a serem cumpridas durante seu mandato. O plano é um passo importante para a existência de uma democracia participativa, pois confere transparência à administração pública. A nova legislação estabelece ainda que, a cada seis meses, o chefe do Executivo deve prestar contas do que vem sendo feito.

Outros eixos de atuação do Nossa Teresópolis são a mobilização cidadã e o acompanhamento cidadão. No primeiro, a meta é realizar ações e campanhas visando a uma mudança no comportamento da população. Um exemplo dessa frente de trabalho foi o concurso de redação com o tema "Voto não tem preço, tem consequências", criado para incentivar a reflexão de estudantes sobre o momento eleitoral. O segundo eixo consiste em monitorar o trabalho dos poderes Executivo e Legislativo, a fim de instituir mecanismos que elevem a transparência da gestão pública, fundamental para uma cidade que se pensa no longo prazo, com oportunidades para todos.

Segundo o empresário Rogério Féo, presidente da Aciat, essas medidas constituem caminhos concretos em direção a novos horizontes. "Temos hoje uma nova administração, eleita sob a visão de que os cidadãos são os responsáveis em dizer o que querem desta cidade, que agora está se reinventando, começando de novo", afirma. Para se associar ao movimento, basta assinar a carta de adesão no site [www.nossateresopolis.org.br](http://www.nossateresopolis.org.br).

#### **Nossa Teresópolis**

Tel./fax: (21) 2643-4767 e (21) 2643-2770

E-mail: [falecom@nossateresopolis.org.br](mailto:falecom@nossateresopolis.org.br)

Site: [www.nossateresopolis.org.br](http://www.nossateresopolis.org.br)

## Rio Como Vamos

Esse movimento apartidário nasceu com a missão de mobilizar os moradores da cidade do Rio de Janeiro, uma das maiores do país, a cobrar do poder público o aumento da qualidade de vida no município. Foi lançado em 28 de agosto de 2007 por um grupo de empresários e profissionais liberais, entre os quais André Urani, do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), Celina Carpi, da Libra Terminais e Logística, Daniel Becker, do Instituto Synergos e do Centro de Promoção da Saúde (Cedaps), David Zylbersztajn, da DZ Negócios com Energia, Rosiska Darcy, educadora e jornalista, e Samyra Crespo, do Instituto de Estudos da Religião (Iser).

Em outubro de 2008, o movimento contava com mais de 40 instituições parceiras, que contribuíam sistematicamente, patrocinavam projetos específicos ou divulgavam suas ações. Já promove, por exemplo, o monitoramento das atividades da Prefeitura e da Câmara dos Vereadores. Um exemplo nesse sentido foi a realização da avaliação de 13 assuntos importantes para o município: saúde; transporte; educação; segurança pública e violência; pobreza e desigualdade social; meio ambiente; lazer e esporte; habitação e saneamento; inclusão digital; trabalho, emprego e renda; cultura; vereadores; e orçamento. Os dados que baseiam a análise são obtidos pelos grupos de trabalho (GTs) do movimento em secretarias municipais e em órgãos públicos, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os resultados dessas apurações, além de veiculados no site da ONG Instituto Elo Carioca – configuração jurídica que dá suporte ao movimento –, são publicados mensalmente no jornal *O Globo*, o que lhes dá grande visibilidade e contribui para que os cidadãos tenham maior acesso a informações sobre as ações dos administradores. Os indicadores são divididos por região administrativa e têm revelado grandes desigualdades entre os bairros da cidade. Em novembro de 2008, esses números foram formalmente entregues em um documento ao prefeito eleito.

Todos os anos o movimento realiza uma pesquisa de percepção para saber como o carioca avalia os serviços prestados e os aspectos que mais influenciam em sua satisfação de morar na cidade. O trabalho, chamado de *A Qualidade de Vida no Rio de Janeiro*, é coordenado pelo Iser e pela Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ) e realizado pelo Ibope. Já se apurou que pontos fundamentais a serem melhorados na cidade do Rio de Janeiro são o crescimento desordenado e a violência. Além disso, um grupo de trabalho do Rio Como Vamos também acompanha o Legislativo, investigando não somente a quantidade de leis propostas, mas também a real importância que elas têm para o desenvolvimento do município. Buscando exigir dos governantes ações que influenciem na melhora desses indicadores, o Rio Como Vamos pretende aprovar um projeto de emenda à Lei Orgânica do Município que obrigue o prefeito eleito ou reeleito a criar um plano de metas para a sua administração e apresentar resultados concretos a cada seis meses. Antes mesmo de uma aprovação formal pelos vereadores, a instituição pediu e conseguiu que os 12 candidatos à prefeitura na eleição de 2008 se comprometessem, por escrito, a elaborar o plano de metas e a fazer uma administração transparente.

Com a experiência acumulada no movimento, Laura Domingues, diretora-executiva do Rio Como Vamos, enumera as três principais etapas para iniciar propostas semelhantes: "O primeiro passo é reunir um grupo de lideranças provenientes das mais diversas áreas; em seguida, deve-se produzir indicadores socioeconômicos que consigam dar a medida da situação da cidade; paralelamente, é fundamental conseguir acesso aos mais diferentes meios de comunicação, de forma que a população conheça o bairro onde mora e possa cobrar mudanças nos itens que considerar mais negativos".

### Rio Como Vamos

Tel.: (21) 2210-1219

E-mail: [info@riocomovamos.org.br](mailto:info@riocomovamos.org.br)

Site: [www.riocomovamos.org.br](http://www.riocomovamos.org.br)

## Outros Exemplos

### Nossa BH

As atividades do Movimento Nossa BH vêm se desenvolvendo desde julho de 2008, com o propósito de fazer da capital mineira um município justo e sustentável. O lançamento oficial aconteceu em 11 de dezembro, véspera do aniversário da cidade. O propósito do trabalho é construir um espaço de diálogo entre a sociedade civil e o poder público para, dessa forma, monitorá-lo e cobrar resultados. O movimento é apartidário e sem qualquer conotação religiosa.

A iniciativa segue articulada pelas seguintes instituições: Centro Mineiro de Alianças Intersetoriais (Cemais), Centro Universitário Una, Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Fundação Avina, Instituto Hartman Regueira, Instituto Creditar, Instituto Horizontes, Oficina de Imagens, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Rede Cidadã, Samarco e TIM. A fim de organizar os trabalhos, representantes das organizações participantes designaram 40 voluntários, que trabalharam divididos em grupos temáticos: coordenação; comunicação; formalização do estatuto; mobilização para recursos financeiros, materiais e humanos; e pesquisa de indicadores e percepção.

Em setembro de 2008, foi aprovada uma carta de princípios na qual o movimento se comprometeu a transformar seus ideais em ações, assim como atuar sempre de forma consensual, promovendo um amplo, plural e irrestrito debate. "Queremos construir cultura de participação na cidade, fazer com que a população acompanhe o Poder Legislativo, demande e participe de audiências públicas", explica Marcus Fuchs, um dos representantes do Nossa BH. "À medida que a população sentir que o movimento faz sentido, que ele é o articulador das visões, dos desejos e expectativas, e que melhorará a qualidade de vida, a participação aumentará."

As atividades iniciais, como a estruturação de uma secretaria executiva, a realização de uma pesquisa de percepção sobre a cidade e o evento de lançamento, foram patrocinadas por algumas das organizações participantes. As empresas interessadas em aderir podem oferecer auxílio financeiro ou ceder equipamentos, recursos humanos ou locais para as reuniões. Até outubro de 2008, o movimento ainda não havia constituído uma organização formal para centralizar suas atividades; a Fundação Avina exercia esse papel. Na mesma época, mais de 60 organizações já faziam parte do Nossa BH, que nasceu integrado à Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis (*leia quadro na pág. 22*).

### Nossa BH

E-mail: [participe@nossabh.org.br](mailto:participe@nossabh.org.br)

Site: [www.nossabh.org.br](http://www.nossabh.org.br)

## Nossa Santos – Sempre Ética

No mês de abril de 2008, o empresário Oded Grajew, um dos fundadores do Movimento Nossa São Paulo, proferiu uma palestra sobre cidades sustentáveis para empresários no Fórum da Cidadania, organização de Santos (SP) que reúne entidades e moradores para a “defesa do interesse público e a promoção de uma cidadania ativa e solidária”. A partir de então, inspiradas nos ideais do Nossa São Paulo e movidas pela constatação de que o poder público vinha descumprindo sistematicamente suas promessas, seis instituições – a Associação Comunidade de Mãos Dadas, a Diocese de Santos, o Fórum da Cidadania, a Subseção de Santos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB Santos), o Rotary Club de Santos e a Universidade Católica de Santos – começaram a organizar o movimento Nossa Santos – Sempre Ética.

Sua missão é transformar social e ambientalmente a cidade litorânea, reduzindo as desigualdades e universalizando os serviços públicos. Para alcançar os resultados previstos, o Nossa Santos pretende ser um observatório de políticas públicas, no qual o cidadão possa opinar sobre atos do governo municipal e, dessa forma, envolver toda a sociedade na administração e na pressão sobre o poder público.

O primeiro passo foi dado em 11 de setembro de 2008, quando dezenas de representantes das entidades líderes e de outras 50 associadas realizaram um ato público na Câmara Municipal para a entrega ao presidente da casa de uma carta-manifesto e de uma proposta de emenda à Lei Orgânica do Município. O objetivo é instituir a obrigatoriedade da elaboração e do cumprimento de um plano de metas por parte do Poder Executivo, além de fazer com que o prefeito esteja obrigado a promover audiências públicas para que a população possa debater e dar suas contribuições. Anualmente, o governo deverá produzir um relatório prestando contas à sociedade do que foi feito.

O movimento Nossa Santos deverá criar, por meio de pesquisas e estudos, índices de desenvolvimento que servirão de parâmetro para a elaboração das metas da prefeitura.

### Nossa Santos – Sempre Ética

Tel.: (13) 3221-2034

E-mail: contato@forumdacidadania.org.br

## Movimento Nossa São Luís

Em janeiro de 2008, tiveram início as reuniões que culminaram na criação do Observatório Social de São Luís, lançado oficialmente em 10 de setembro do mesmo ano, data do aniversário de 396 anos da capital maranhense. A iniciativa, que compõe um dos pilares do Movimento Nossa São Luís, partiu do Instituto Cidadania Empresarial do Maranhão (ICE-MA), com apoio do Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar) e da Fundação Avina. O ICE-MA é uma organização sem fins lucrativos que reúne 58 empresas interessadas na disseminação das práticas de responsabilidade social.

Criado no Nordeste, à semelhança dos movimentos de São Paulo e do Rio Janeiro, o Nossa São Luís pretende conectar os diversos agentes da sociedade para monitorar os indicadores de qualidade de vida, por meio do Observatório Social, promover a democracia participativa e estimular o desenvolvimento sustentável. Também prevê que os governantes montem um plano de metas voltado para a construção de um município socialmente justo e tornem a gestão pública o mais transparente possível – os integrantes do movimento sustentam que não há mais condições de a cidade crescer sem planejamento e de forma desordenada.

Ao longo do ano, foram constituídos grupos de trabalho encarregados de definir indicadores em áreas como educação, saúde, dinâmica urbana, dinâmica econômica, assistência social, cultura, acesso à justiça, segurança e gestão pública. Cerca de 80 pessoas já trabalham na criação desse banco de dados digital, que estará disponível no site do movimento. Até outubro de 2009, estão previstas ações como uma pesquisa sobre a percepção da cidade por seus habitantes e a realização, em São Luís, de um seminário sobre cidades sustentáveis.

### Movimento Nossa São Luís

Tels.: (98) 2106-1086 e (98) 3246-7057

E-mail: observatorio@nossasaoluis.org.br

Site: [www.nossasaoluis.org.br](http://www.nossasaoluis.org.br)

## Observatório do Recife

Lançado oficialmente em 5 de agosto de 2008, sob o lema “Cidadania com Atitude” e com o propósito de mobilizar a sociedade, monitorar os indicadores sociais e propor atitudes que tornem a capital pernambucana uma cidade justa e sustentável, o movimento Observatório do Recife congrega mais de 25 entidades sociais e empresariais – entre as quais o Instituto Ação Empresarial pela Cidadania em Pernambuco (AEC-PE), a Federação do Comércio do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE) e a Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe) –, além de sindicatos patronais e associações de profissionais liberais. A organização está instalada no bairro do Recife Antigo, na sede do AEC-PE, entidade que arcou com os custos iniciais do movimento.

Apesar de ainda estar elaborando metas e estratégias, o Observatório do Recife produziu uma carta-manifesto que foi enviada a todos os candidatos ao cargo de prefeito da cidade no pleito de 2008. Nela, o movimento demonstrou a preocupação com os indicadores sociais, sobretudo com os que retratam o aumento da criminalidade no Recife – apesar do grande crescimento econômico, a cidade é considerada a capital mais violenta do Brasil.

Outro grande foco de preocupação dos integrantes do movimento é a juventude. Segundo Susana Leal, diretora de relações institucionais do AEC-PE, os jovens recifenses “não têm qualidade de vida nem oportunidades”. Para ela, faltam na cidade, por exemplo, cursos de capacitação profissional e locais adequados para lazer e prática de esportes.

Até meados de 2009, será entregue ao novo prefeito um documento com indicadores para balizar um plano de metas a serem alcançadas até o ano de 2015, ocasião em que o PIB de Recife deverá ser duas vezes maior do que o atual. Dessa forma, o Observatório do Recife espera ajudar a produzir avanços importantes nas áreas de saúde, educação, mobilidade, moradia, saneamento, segurança pública, direitos humanos, meio ambiente, juventude, trabalho, renda e desigualdade. Empresários locais podem contribuir com o movimento comparecendo às reuniões e apresentando novas ideias.

### Observatório do Recife

Tels.: (81) 3424- 9613 e (81) 3424-9282

E-mail: [observatoriodorecife@acaoempresarial.org.br](mailto:observatoriodorecife@acaoempresarial.org.br)

### Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

Diferentes movimentos atuantes em cerca de vinte municípios brasileiros resolveram unir-se e formar, em 8 de julho de 2008, na cidade de Belo Horizonte (MG), a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis. Participam da nova iniciativa organizações cujo objetivo comum é comprometer a sociedade e os governantes com o desenvolvimento justo e sustentável de sua cidade. Ligadas dessa forma, poderão compartilhar dados e experiências, o que fortalecerá o desempenho de cada uma.

Algumas iniciativas já obtiveram bons resultados, apesar do pouco tempo de existência. Conforme mencionado, São Paulo, Ilhabela e Teresópolis conseguiram modificar a Lei Orgânica do Município, um marco histórico para a melhoria da gestão dessas cidades. Com a alteração na lei, os próximos prefeitos terão de apresentar e cumprir um plano de metas durante seu mandato.

Segundo a carta de princípios da rede, as organizações sociais, entre outras ações, acompanharão as políticas e orçamentos públicos por meio de indicadores e pesquisas de percepção da população. Tais levantamentos, ainda de acordo com o documento, poderão ser de grande utilidade, por permitir análises comparativas e padrões de referência de qualidade de vida.

A rede não terá uma sede física nem uma direção geral, pois não representa uma fusão de organizações, e sim de uma aproximação de entidades que compartilham os mesmos objetivos para poder articular-se e fortalecer-se mutuamente. Os representantes de cada movimento local estarão em contato permanente para troca de informações. Haverá uma reunião anual para a exposição das atividades de cada organização. A próxima está prevista para o primeiro semestre de 2009. Os movimentos também terão liberdade para realizar atividades em conjunto ou formar outros tipos de parceria. É importante frisar ainda que a rede respeita as especificidades culturais de cada cidade, não trabalhando com moldes ou formatos preestabelecidos.

Compunham a rede, até novembro de 2008, as seguintes cidades: Belém, PA (Belém Sustentável), Belo Horizonte, MG (Nossa BH), Brasília, DF (Nossa Brasília), Curitiba, PR (A Cidade É Nossa), Florianópolis, SC (Sinais Vitais Florianópolis), Ilhabela, SP (Nossa Ilha Mais Bela), Ilhéus, BA (Ação Ilhéus), Recife, PE (Observatório do Recife), Ribeirão Bonito, SP (Amaribo), Rio de Janeiro, RJ (Rio Como Vamos), São Luís, MA (Nossa São Luís), São Paulo, SP (Nossa São Paulo), e Teresópolis, RJ (Nossa Teresópolis), além dos municípios de Goiânia (GO), Januária (MG), Maringá (PR), Peruíbe (SP), Salvador (BA) e Vitória (ES).

## A Experiência Inspiradora de Bogotá

Nos últimos onze anos, Bogotá, capital da Colômbia, deixou de ser sinônimo de cidade dominada pelo tráfico de drogas, violência, poluição e corrupção para se transformar em parâmetro de qualidade de vida para outras cidades latino-americanas, inclusive brasileiras. Os mais de 7 milhões de habitantes puderam sentir mudanças efetivas no seu dia a dia, como a diminuição do analfabetismo, a queda na taxa de homicídios e a redução de mortes no trânsito.

Um dos responsáveis por essa transformação foi o movimento Bogotá Cómo Vamos, um projeto conjunto da Casa Editorial El Tiempo, responsável pela publicação do jornal *El Tiempo*, o maior da Colômbia, com a Fundación Corona, organização privada que financia projetos voltados para a qualidade de vida dos colombianos, e com a Cámara de Comercio de Bogotá, entidade empresarial que apoia o desenvolvimento econômico da região metropolitana, fornecendo subsídios para a criação, consolidação e legalização de empresas.

Criado durante a campanha eleitoral de 1997, o projeto Bogotá Cómo Vamos é intersetorial e apartidário. Objetiva melhorar os vários indicadores do município e, ao mesmo tempo, ajudar o cidadão a conhecer sua cidade e orgulhar-se dela. Para chegar a esse ponto, exige que o governo municipal seja absolutamente transparente e planeje como será a administração, elaborando um programa de metas a serem alcançadas.

O movimento surgiu justamente da constatação de que promessas feitas antes da eleição não se concretizavam e que, por essa razão, a população já não se interessava por política. Diante desse quadro, o Bogotá Cómo Vamos procura envolver toda a sociedade em um debate permanente sobre a cidade, juntando esforços para mantê-la no rumo certo e dar a todos os seus habitantes o melhor nível de vida possível.

### Indicadores e sabatina pública

Entre as principais ações do movimento colombiano estão a criação e constante atualização de um banco de dados com indicadores referentes a 16 aspectos da cidade de Bogotá:

- cultura;
- descentralização governamental;
- desenvolvimento econômico;
- educação;
- espaço público;
- finanças públicas;
- gestão pública;
- habitação;
- meio ambiente;
- participação;
- pobreza e igualdade;
- responsabilidade social;
- saúde;
- segurança;
- serviços públicos;
- trânsito.

A sistematização dessas informações permite que a sociedade avalie os avanços conseguidos e auxilia os próprios candidatos a prefeito a montar seu plano de governo. Os números, que começaram a ser produzidos em 1998, estão disponíveis para consulta no site do movimento ([www.bogotacomovamos.org](http://www.bogotacomovamos.org)).

De acordo com Carlos Córdoba, coordenador da iniciativa, é fundamental fazer uma aposta de longo prazo sobre o que se quer medir, levando em conta a necessidade de avaliar algumas variáveis de forma permanente, independentemente da agenda de ações e das ênfases de cada prefeito que passa pelo cargo. "Temos de nos valer de uma metodologia e de alguns indicadores e setores que sejam perenes, isto é, não negociáveis e passíveis de aplicação em todas as administrações sucessivamente", explica Córdoba. Ele valoriza a necessidade de publicar os resultados das avaliações de maneira ampla, "tanto nos casos em que a administração se saiu bem quanto naqueles em que seu desempenho foi ruim; afinal, a objetividade do projeto é a maior garantia de sua independência".

Na proposta de acompanhamento desenvolvida em Bogotá, o prefeito participa, ao fim do mandato, de uma plenária aberta a todos, na qual é sabatinado e tem de prestar contas do que fez. Pelo menos quatro prefeitos já passaram por esse tipo de avaliação pública até hoje. Em 10 de dezembro de 2007, o então prefeito Luis Eduardo Garzón teve sua gestão analisada por um grupo de especialistas, que comparou os resultados obtidos com as metas estabelecidas no início da gestão. O número de homicídios, por exemplo, havia caído de 30 para 17,9 por 100 mil habitantes e os objetivos do programa Bogotá sem Fome foram atingidos quase que integralmente. Por outro lado, Garzón não se saiu bem nem em saúde pública nem na educação de jovens e adultos. Apesar disso, ele deixou a prefeitura com a nota 3,38, numa escala de 1 a 5. Seu mandato foi avaliado como transparente e responsável.

A criação dos indicadores, o acompanhamento da gestão e a realização da plenária aberta colaboraram para fazer valer um preceito constitucional já existente na Colômbia, que foi regulamentado por uma lei de 1994. Ela prevê que todo prefeito eleito em qualquer cidade colombiana tem de elaborar um plano de governo com objetivos, metas e os recursos financeiros necessários para sua execução. Durante a campanha eleitoral, outra lei – conhecida como Lei do Voto Programático – obriga cada candidato a apresentar um programa de governo, sob pena de, caso não o faça, ter o mandato cassado, se eleito.

### Pesquisa de percepção

O movimento também realiza anualmente uma pesquisa de percepção que permite conhecer a opinião dos moradores sobre a qualidade dos serviços públicos oferecidos em Bogotá. Os dados são separados por região, nível de renda e sexo. É possível, dessa forma, saber quais são as demandas imediatas da população. Além de avaliar a administração da cidade, o Bogotá Cómo Vamos auxilia o prefeito a cumprir as metas, realizando fóruns com especialistas e incentivando os cidadãos a enviar suas sugestões para a cidade.

Um dado curioso, entre os vários reflexos positivos da atuação do movimento, foi o crescimento da arrecadação de impostos pela prefeitura: por terem a opção de poder escolher onde querem que os recursos dos tributos sejam aplicados, moradores passaram a pagar espontaneamente um acréscimo de 10% sobre o valor regular do imposto de habitação equivalente ao nosso Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

### Concejo Cómo Vamos

As instituições responsáveis pelo movimento Bogotá Cómo Vamos criaram ainda uma forma de avaliar o Poder Legislativo municipal. Elas estimulam o cidadão a acompanhar a atuação dos vereadores e, sempre que necessário, cobrá-los. O Concejo, na Colômbia, é o equivalente à Câmara Municipal das cidades brasileiras. Nele, atuam os *concejales* ou, em português, vereadores. Para observá-los, criou-se em Bogotá o Concejo Cómo Vamos, que analisa o desempenho de cada vereador por meio do uso de indicadores. Alguns dos itens observados são o impacto dos projetos propostos, a presença do político nas votações e a profissionalização dos funcionários de seu gabinete. Semestralmente, é produzido um relatório sobre a atuação da casa legislativa.

Para os movimentos que ainda estão se articulando e para os que já estão em ação, Carlos Córdoba faz um lembrete importante: embora haja sérias intenções de se acompanhar a gestão pública, fazê-lo de uma maneira sistemática e técnica implica custos. Na maioria dos casos, as organizações da sociedade civil não podem arcar com eles e assim os processos de monitoramento não se sustentam. "O apoio de empresários a movimentos como esse faz sentido, na medida em que eles podem aportar recursos para que essa tarefa seja feita de maneira duradoura", conclui Córdoba.

#### Bogotá Cómo Vamos

Tels.: (57-1) 350-6420 e (57-1) 742-5432

E-mail: [info@bogotacomovamos.org](mailto:info@bogotacomovamos.org)

Site do movimento: [www.bogotacomovamos.org](http://www.bogotacomovamos.org)

Site do Concejo: [www.concejocomovamos.org](http://www.concejocomovamos.org)

### Formas de Atuação Corporativa pelo Bem das Cidades

Tempo, dedicação e trabalho extra são os três requisitos mínimos que um cidadão tem de dispor para se engajar no processo de busca pela sustentabilidade das cidades. Afinal, é preciso unir e mobilizar pessoas em torno de uma causa comum, trabalhar nas várias etapas de avaliação das condições da cidade e pensar na criação de indicadores e na produção e encaminhamento de propostas de desenvolvimento planejado, além de monitorar sua implementação.

Por que motivo, então, um empresário assume essa carga, para além das tarefas e responsabilidades que já acumula no seu dia a dia? O que move as lideranças empresariais em favor desse tipo de causa? Por que deve partir do empresariado a busca pelo bem comum nas cidades sustentáveis? Essas e outras questões foram propostas pelo Instituto Ethos a líderes de empresas envolvidos nos movimentos de São Paulo, Ilhabela (SP) e Teresópolis (RJ), bem como a integrantes de forças motrizes do pioneiro Bogotá Cómo Vamos.

Relatando a experiência vivida, os entrevistados sugeriram maneiras de se adotar uma atitude cidadã nas práticas diárias. Todos encorajaram seus pares a extrapolar as dinâmicas ligadas à cadeia produtiva e a trabalhar por uma cidade justa e sustentável, inclusive no acompanhamento da condução das políticas públicas. Nas próximas páginas, são reproduzidos alguns trechos representativos das entrevistas, que devem servir como ponto de partida para que cada qual encontre sua forma de contribuir.

## Por Que e Como Participar

Não faltam tarefas aos que se voluntariam para a articulação de um movimento em favor de sua cidade ou decidem vincular-se aos que já trabalham pelo ideal da sustentabilidade. Entre outras demandas de um movimento desse tipo, destacam-se:

- A mobilização direta para a criação e implementação da iniciativa;
- O trabalho pelo engajamento de outros empresários;
- O financiamento da criação e/ou manutenção da infraestrutura física e dos trâmites para a constituição de uma figura jurídica;
- O pagamento de funcionários que trabalhem dedicados à causa;
- A facilitação ou subvenção de pesquisas sobre perspectivas da cidade e de indicadores de qualidade de vida em diferentes áreas;
- O patrocínio de publicações, cartilhas, panfletos ou folders, ou de projetos de comunicação estratégica, campanhas de esclarecimento ou pontuais.

Há, portanto, um variado leque de participações possíveis em ações em prol das cidades. O apoio da empresa de cosméticos Natura ao Movimento Nossa São Paulo, por exemplo, começou pela iniciativa individual de Guilherme Peirão Leal, copresidente do seu Conselho de Administração, que colaborou com o movimento como pessoa física antes mesmo do envolvimento da companhia como pessoa jurídica. Assim como ele, outros líderes encontraram sua maneira de atuar. A seguir, representantes de dez empresas de diferentes portes e áreas contam sobre sua adesão a movimentos pelas cidades e indicam formas de engajamento a outros empresários.

### AutoBAn

**Sobre a empresa:** concessionária do sistema Anhanguera-Bandeirantes (rodovias que ligam a capital paulista ao noroeste do Estado). Contribui com um valor anual para o Nossa São Paulo e seu presidente participa das reuniões mensais do movimento.

**Entrevistado:** Maurício Vasconcellos, presidente.

**Motivação:** "Acredito que a iniciativa privada deve apoiar os governos, principalmente quando se trata de oferecer melhor qualidade de vida para as pessoas e para a sociedade como um todo".

**Sugestão:** "Os empresários devem mudar o paradigma de atuação e olhar mais para a sociedade em que se inserem a fim de saber como podem contribuir com seu desenvolvimento. Todos acabam ganhando quando há progresso. Uma cidade que oferece cultura, educação, lazer, saúde, segurança e transporte atrai bons negócios e bons resultados. Qualquer ação que se desenvolva nessas áreas contribuirá para isso".

### Banco Itaú

**Sobre a empresa:** instituição financeira. Envia representantes a encontros, fóruns e debates sobre os problemas da cidade, além de disseminar informações para o grande público, como as da campanha do Dia Mundial sem Carro.

**Entrevistado:** Sergio Kuroda, supervisor de sustentabilidade.

**Motivação:** "Devemos criar sinergias em busca do bem coletivo, e que seja não apenas em termos de debates e reflexões, mas sobretudo a partir de ações e iniciativas concretas e mensuráveis".

**Sugestão:** "Que o empresário entre no site do Nossa São Paulo, conheça suas propostas e participe de encontros para descobrir de que maneira ele pode atuar. Penso que há grandes empresas bastante engajadas e participativas, de uma forma ou de outra. Existe, porém, um grande número de empresas pequenas e médias que podem e devem ser chamadas para esse debate. Certamente elas têm uma visão relevante das cidades".

### Banco Real

**Sobre a empresa:** instituição financeira. Colabora com o Nossa São Paulo por meio de doações. Também já teve representantes no Grupo de Trabalho de Educação do movimento, para ações pontuais. Produziu um mapa especial da cidade para promover o Dia Mundial sem Carro, entre outras ações de apoio.

**Entrevistada:** Maria Luíza Pinto e Paiva, diretora-executiva de Desenvolvimento Sustentável do Grupo Santander Brasil, que inclui o Banco Real.

**Motivação:** "Hoje em dia, é impossível pensar como empresário apenas nos resultados imediatos de um negócio. É preciso analisar os impactos sociais e ambientais, o que implica aderir a movimentos que discutem a cidade em toda a sua complexidade. Os próprios consumidores estão exigindo que as empresas participem ativamente da vida da comunidade em que estão inseridas. É uma postura que não tem volta".

**Sugestão:** "Em primeiro lugar, vale conhecer o estágio em que a empresa se encontra em relação à sustentabilidade. Têm papel fundamental na vida de suas cidades as companhias que fazem uma série de ações, como a gestão dos seus resíduos, adotam medidas para reduzir o consumo de água e luz, contribuem com a comunidade em que estão instaladas, promovem a diversidade no ambiente de trabalho, usam critérios rigorosos na seleção de seus fornecedores para disseminar as boas práticas e trazem essas discussões para seus funcionários, que levam as conclusões para suas casas".

## Brasilprev

**Sobre a empresa:** companhia de previdência complementar. Fornece apoio financeiro e incentiva seus funcionários a participar das discussões e atividades do Nossa São Paulo.

**Entrevistado:** Tarcísio Godoy, presidente.

**Motivação:** "O empresário tem de dar um sentido mais completo para a sua organização. Ser sustentável é explicar-se para a sociedade. Por isso, um movimento que reúne entidades para pensar políticas públicas tem tanta importância. A sociedade precisa ser um agente indutor de mudanças".

**Sugestão:** "Um empresário que se dispõe a participar já faz um importante movimento. Ao mesmo tempo, pode incentivar seus colaboradores a prestar serviços voluntariamente durante o período de trabalho, como fazemos na Brasilprev. Percebemos que os funcionários têm, sim, vontade de doar sua capacidade técnica. E isso retorna para a empresa. As pessoas se sentem melhor ajudando de alguma forma".

## Franca

**Sobre a empresa:** promotora de feiras e eventos de grande porte. Tem representação no Grupo de Trabalho de Empresas do Nossa São Paulo e busca o envolvimento de outras companhias.

**Entrevistado:** Abdala Jamil Abdala, presidente.

**Motivação:** "Cada um tem sua parte e responsabilidade nesse processo. Quem não participa é porque ainda não entendeu seu papel transformador dentro da sua empresa e da sua cidade. Muitos empresários esperam que as mudanças ocorram sem esforço, e é preciso mudar essa mentalidade".

**Sugestão:** "Comece olhando para o seu negócio, questione como ele impacta a cidade e como é possível diminuir ou acabar com esse impacto. Pense também na conscientização dos funcionários, na facilitação da acessibilidade de clientes e colaboradores e na reciclagem de resíduos, entre outras muitas contribuições viáveis".

## Lava e Leva

**Sobre a empresa:** cria soluções para a limpeza automotiva com economia de água. Colabora no Dia Mundial sem Carro, divulga os trabalhos do Nossa São Paulo de maneira geral e envia mensagens eletrônicas de esclarecimento, convocando outras empresas a aderir.

**Entrevistado:** Guilherme Motta Lima, sócio-gerente.

**Motivação:** "Precisamos nos preocupar com a cadeia de valores, desde a fabricação do produto até a entrega ao consumidor final. Todos devem estar satisfeitos e os processos de produção, devidamente monitorados do ponto de vista da sustentabilidade. Acrescente-se que, quando se articula um movimento forte, aumentam as chances de se atingir objetivos relevantes rapidamente. Os empresários precisam, portanto, participar".

**Sugestão:** "Recomendo entrar no site do Nossa São Paulo, mais especificamente no Observatório Cidadão. Lá, é possível localizar a região onde a empresa está e, a partir daí, escolher um tema para colaborar, seja por meio de doações, seja mobilizando o voluntariado dos funcionários ou os seus parceiros. A partir do momento em que souberem o que está acontecendo no entorno da empresa, os funcionários e diretores certamente começarão a se preocupar um pouco mais com a realidade".

## Promon

**Sobre a empresa:** empresa de engenharia e tecnologia dedicada a implantar projetos de infraestrutura para setores importantes da economia. Coordenou a criação do Grupo de Trabalho de Ciência e Tecnologia do Nossa São Paulo e também participa do Grupo de Meio Ambiente e Mobilidade Urbana. Contribui ainda com doações em dinheiro e incentiva o engajamento de seus profissionais em ações, quando entende que as competências e o conhecimento detido pela empresa podem acrescentar valor ao movimento.

**Entrevistado:** Luiz Ernesto Gemignani, presidente.

**Motivação:** "Uma empresa não conseguirá prosperar de forma sadia numa sociedade decadente ou com problemas crescentes. A melhoria da gestão das cidades torna-se, dessa forma, uma obrigação a ser compartilhada entre governos e empresas e uma condição básica para a própria sustentabilidade dos negócios".

**Sugestão:** "É essencial perceber a legitimidade do papel político exercido pelas empresas no auxílio ao desenvolvimento e à formulação de políticas públicas, dissociadas de caráter partidário. Movimentos como o Nossa São Paulo são fruto de um processo de amadurecimento desse conceito e da percepção do papel das empresas como agentes de mudança da realidade. Sugiro aos empresários avaliar as principais competências da empresa e de seus profissionais para auxiliar a sociedade. Convém também manter um diálogo permanente com seus clientes, fornecedores e parceiros. E é possível, ainda, buscar referenciais de sustentabilidade dentro e fora do Brasil, a fim de monitorar o caminho trilhado pela empresa".

## Serasa

**Sobre a empresa:** faz análises e presta informações para decisões de crédito e apoio a negócios. Presta ajuda financeira e divulga campanhas do Nossa São Paulo entre os funcionários. O presidente de Assuntos Corporativos para a América Latina participa de reuniões do Movimento.

**Entrevistado:** Élcio Anibal de Lucca, presidente de Assuntos Corporativos da Experian América Latina, que inclui a Serasa.

**Motivação:** "Todo empresário é um líder e, como tal, pode ajudar a fazer algo além de só vender seus produtos. Não é questão de dinheiro, mas de envolvimento: organize a sua rua, melhore a limpeza geral do bairro, ajude um órgão público. Não é para fazer o papel da prefeitura, e sim colaborar para que a cidade tenha um aspecto social melhor. Para isso, a empresa não precisa ser obrigatoriamente grande nem ter muito dinheiro".

**Sugestão:** "O principal é o coletivo superar o individual. Pensar coletivo faz tudo melhorar. Temos de investir no transporte coletivo, por exemplo. E nunca esquecer que o pensar individual pode atrapalhar o bem comum. Por exemplo, há quem corte uma árvore porque atrapalha a sua visão, esquecendo o quanto ela é fundamental para o meio ambiente".

## Telefônica

**Sobre a empresa:** companhia de telefonia. Comprometeu-se a apoiar o Nossa São Paulo financeiramente por três anos, de forma a lhe dar tempo para produzir resultados e consolidar ações. O diretor-presidente da Fundação Telefônica, braço social do Grupo Telefônica, participa de reuniões mensais de acompanhamento dos trabalhos.

**Entrevistado:** Sergio Mindlin, diretor-presidente da Fundação Telefônica.

**Motivação:** "O movimento pela sustentabilidade das cidades é de toda a sociedade e o segmento empresarial não pode ficar à parte. As empresas têm grande potencial para colaborar, por seus recursos financeiros, humanos, de conhecimento e de influência, bem como pelas ações que cada uma pode empreender em seu próprio ramo de atuação".

**Sugestão:** "Que o empresário comece por considerar as ações que pode realizar, como minimizar sua pegada ecológica, reduzir as distâncias sociais no próprio âmbito de atuação e passar a comparecer a eventos ou reuniões para se informar sobre o que outros empresários estão fazendo. Um possível exemplo no dia a dia é o planejamento das atividades de seus colaboradores, programando reuniões presenciais só quando indispensáveis e usando de maneira mais eficaz as tecnologias de comunicação".

## Todeschini Teresópolis

**Sobre a empresa:** loja de móveis. Apoiar o Nossa Teresópolis financeiramente, subvenciona pesquisas e eventos. O diretor aqui entrevistado é presidente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Teresópolis (Aciat), participou da criação do movimento e atua em sua liderança.

**Entrevistado:** Rogério Gazale Féo, diretor.

**Motivação:** "Quanto mais bonitas e socialmente justas forem nossas cidades e quanto mais felizes forem seus moradores, mais prósperos serão nossos negócios. Quando pessoas de bem se unem, descobrem que seus sonhos são iguais e encontram uma ferramenta adequada – os movimentos de cidadania –, elas podem realmente mudar o destino do lugar onde vivem".

**Sugestão:** "Muitos empresários acham que o mundo se resume à sua empresa e que qualquer minuto destinado à sociedade é perda de tempo e dinheiro. Quem quer atuar deve procurar uma entidade de classe, como a associação comercial, a associação de moradores do bairro em que mora ou trabalha ou outra entidade desse tipo e avaliar se aquela instituição está trabalhando para o bem comum. No mais, é deixar de achar que o poder público é o único responsável por cuidar do município e orientar seus funcionários a pensar e agir da mesma forma".

## Natura e Ibope Inteligência usam seus recursos humanos e técnicos

A Natura, líder no mercado nacional de cosméticos, fragrâncias e produtos de higiene pessoal, e o Ibope Inteligência, empresa de pesquisa do Grupo Ibope que fornece dados, tendências e cenários para apoiar as tomadas de decisão nos setores produtivos, resolveram unir-se ao Movimento Nossa São Paulo para realizar a pesquisa *São Paulo sob o Olhar das Consultoras Natura*, divulgada em novembro de 2008. O objetivo foi levantar informações sobre as principais necessidades dos bairros da capital paulista.

Envolveram-se na iniciativa as áreas de marketing, comunicação, sustentabilidade, relações governamentais e pesquisa da Natura, além das próprias consultoras – concretamente, mais de 6.000 habitantes de São Paulo. O Ibope ficou responsável pela elaboração do questionário, tabulação dos dados e apresentação das descobertas. Para tanto, fez uso de *softwares* de métricas, banco de dados e técnicas já existentes.

Esse trabalho é um exemplo claro de aproveitamento de estruturas e expertises disponíveis nas empresas para a realização de um trabalho em favor da cidade. Seria muito custoso para o Nossa São Paulo, sozinho, pesquisar dados e promover verificações concretas pela cidade, sobretudo pelas dimensões que ela tem.

A mobilização prévia das consultoras da Natura contou com encontros presenciais com as gerentes de vendas, em meados de 2008. Nessas ocasiões, um vídeo explicativo de três minutos resumia a atuação do movimento, demonstrava sua importância e convocava à participação na pesquisa. Depois, elas recebiam formulários de duas páginas, nos quais assinalavam respostas a respeito da existência de diferentes tipos de serviço em seus bairros.

Dessa forma, foi possível apurar a oferta de dezenas de serviços públicos e privados por subprefeitura da cidade, tais como delegacias, hospitais, creches, bibliotecas, cartórios, parques, terminais de ônibus, estações de metrô, supermercados, policiamento e saneamento básico, entre outros. Na prática, o mapeamento com as consultoras ofereceu ao Nossa São Paulo subsídios para cobrar das subprefeituras ações focadas, com a adoção de prioridades específicas para cada área deficitária. Os resultados apurados também permitem à iniciativa privada visualizar as principais deficiências de empreendimentos em cada bairro e planejar melhor sua implementação.

A pesquisa identificou, entre outras descobertas, que os serviços e equipamentos públicos menos presentes são os relacionados à cultura/lazer, assistência social e segurança/justiça. Quanto aos serviços privados, os menos presentes são também os relacionados à cultura e lazer, tais como shoppings, universidades, cinemas e teatros.

Os serviços privados apontados como mais importantes e que mais fazem falta no dia a dia foram agências bancárias, farmácias, supermercados, correios, consultórios médicos e casas lotéricas. Além disso, estão entre as áreas mais citadas para melhorar a qualidade de vida em todas as subprefeituras as de segurança, saúde e educação, com destaque para o transporte público em algumas delas.

A íntegra da pesquisa está disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.nossasaopaulo.org.br/portal/files/PesquisaNaturaMNSPIbope.pdf](http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/files/PesquisaNaturaMNSPIbope.pdf).



## Um Sonho de Cidade

"O sonho sem uma ação é simplesmente um sonho. A ação desprovida de um sonho não leva a lugar nenhum. Mas o sonho aliado à ação poderá mudar o mundo."

**Fred Polak**, sociólogo holandês, precursor dos estudos do futuro.

"Se eu sonhar sozinho, tudo será apenas um sonho. Mas, se tivermos um sonho coletivo, estaremos começando uma nova realidade."

**Claude Ouimet**, empresário canadense, vice-presidente sênior da Interfaceflor Commercial, empresa de carpetes que é referência em sustentabilidade.

Ao relatar suas atividades de cidadania pela urbe, os empresários também foram convidados a citar o que não poderia faltar na sua cidade ideal. Acessibilidade, educação, meio ambiente, saúde, segurança e transporte, entre outras prerrogativas, fazem parte do sonho, o qual todos desejam partilhar o mais breve possível.

"A cidade ideal não tem poluição do ar, visual ou sonora. Nela, reina a harmonia entre as pessoas. É justa e igualitária e dispõe de espaços democráticos para todos, seja na educação, na saúde, nos esportes ou no lazer."

**Abdala Jamil Abdala**, da Francaal.

"É onde o bem comum é preservado e o conceito de coletivo supera o individual."

**Élcio Aníbal de Lucca**, da Serasa.

"Imagino transporte público para toda parte. As pessoas que dirigissem usariam carros híbridos. A bicicleta seria indispensável também durante a semana. Reciclaríamos todo o lixo e marcaríamos com selos próprios os produtos que agredissem a natureza. Usaríamos mais luz natural e construiríamos mais prédios inteligentes. Haveria árvores de sobra para oxigenar o ar e muito mais."

**Guilherme Motta Lima**, da Lava e Leva.

"A cidade sustentável ideal é aquela de que todos nos orgulhamos e na qual confiamos. É a que acreditamos ser capaz de proporcionar uma vida melhor para nossos filhos."

**Luiz Ernesto Gemignani**, da Promon.

"Seria integrada por uma eficiente rede de transporte coletivo. Ofereceria atividades de lazer e parques em todas as regiões. As pessoas receberiam incentivos para adotar energia solar em suas casas e haveria um eficiente sistema de coleta e reciclagem de lixo. Todas as construções teriam o esgoto tratado e um sistema para coleta e reaproveitamento de água da chuva. As calçadas seriam adaptadas para deficientes físicos, que se locomoveriam sem transtornos. As escolas teriam educadores de primeira linha e o sistema de saúde público seria eficiente e acessível."

**Maria Luiza Pinto e Paiva**, do Grupo Santander Brasil, que inclui o Banco Real.

"Nela haveria escola para todas as idades, do ensino básico à universidade. A saúde teria um enfoque mais preventivo, com saneamento básico, desenvolvimento de programas voltados para a boa alimentação e controle de doenças crônicas. O atendimento hospitalar seria igualitário. Teria um transporte de massa acessível a todas as classes e os cuidados com o meio ambiente estariam incluídos em qualquer projeto ou ação. A reciclagem seria uma prática diária. As empresas poluiriam menos e praticariam o reaproveitamento de materiais, como água de chuva para limpeza."

**Maurício Vasconcellos**, da AutoBAN.

"O ideal seria uma cidade em que o espaço público fosse valorizado, em detrimento do espaço privado. Praças, parques, avenidas e ruas teriam o uso público privilegiado; uma cidade onde o nível de poluição fosse baixo e onde fosse seguro andar a pé e deixar as crianças e jovens se deslocarem sozinhos, usando transporte público."

**Sergio Mindlin**, da Fundação Telefônica.

"Para mim, São Paulo é a cidade ideal. A questão é que, oferecendo tantos serviços e oportunidades, tem problemas inevitavelmente. Para ela melhorar, seria necessário que todos os cidadãos se conscientizassem da sua parte e participassem de movimentos focados em políticas públicas. Deveria ocorrer um desadensamento da cidade, o que seria natural à medida que outras cidades do país também proporcionassem boas condições de vida. Uma solução definitiva não pertence só a São Paulo."

**Tarcísio Godoy**, da Brasilprev.

"Essencialmente, seria uma cidade onde se preservasse a natureza, não se promovessem desmatamentos, não se construísse nas encostas e se cuidasse da água e do lixo. Nessa cidade, haveria emprego e qualidade de vida para todos os moradores."

**Rogério Gazale Féo**, da Todeschini Teresópolis.

### Por uma ilha mais bela

Quando se aposentou, o empresário Georges Henry Grego trocou São Paulo por Ilhabela, no litoral norte paulista. Em março de 2007, decidiu que poderia melhorar o município que adotou como lar. A motivação surgiu ao visitar Bogotá com um grupo de líderes do Nossa São Paulo. "Ao observar todos os problemas existentes por lá e as transformações ocorridas, em grande parte pela união da sociedade civil e pelo comportamento cidadão, perguntei-me: 'por que não em Ilhabela?'"

Para Georges, trata-se de salvar um paraíso, ameaçado por um crescimento desordenado e com todas as más decorrências desse processo: problemas de saneamento, educação, saúde, violência e trânsito. "Felizmente, a maior parte da área do município pertence ao Parque Estadual de Ilhabela e deve ser preservada. A vocação turística da ilha também pode salvá-la", explica. "Mas isso só será possível com a união de primeiro, segundo e terceiro setor na busca de um modelo sustentável e de soluções para alcançá-lo."

O empresário se juntou a outros interessados e hoje preside o Instituto Ilhabela Sustentável, que dá apoio jurídico e financeiro ao movimento Nossa Ilha Mais Bela (*leia na pág. 15*). Sobre a cidade ideal, ele é categórico: "É aquela que consegue deixar como legado para as gerações futuras as melhores condições sociais, econômicas e ambientais".

## Conselhos de Bogotá

O pioneiro Bogotá *Cómo Vamos* contou desde o princípio com as forças da Casa Editorial El Tiempo, da Fundación Corona e da Cámara de Comercio de Bogotá (*leia na pág. 23*). Lá, como no Brasil – e em qualquer lugar onde um movimento organizado pretenda acompanhar os passos do poder público e tenha um projeto ambicioso para o desenvolvimento sustentável de uma cidade –, houve e haverá resistências.

Carlos Córdoba, coordenador do Bogotá *Cómo Vamos*, lembra que no princípio as pessoas se perguntavam se a iniciativa não estava sendo tomada para favorecer algum político ou as próprias empresas. “É importante delimitar claramente os campos de ação”, aconselha. “Com os resultados que se vão obtendo com o tempo, é possível demonstrar neutralidade política.”

Nesse contexto de inovar e vencer resistências, Jacqueline Colmenares Rodríguez, assistente da Dirección de Responsabilidad Social da Editorial El Tiempo, salienta a importância da voz do empresariado. “Num mundo globalizado, os empresários têm, às vezes, mais poder do que os próprios governantes. Por isso também devem ser responsáveis para com a sociedade”, justifica.

Sobre a participação da empresa no dia a dia do movimento, Jacqueline conta que a editora contribui com toda a parte de comunicação do projeto, baseada em três objetivos: formar o cidadão; medir sua percepção de qualidade de vida; e informar sobre cidadania. “A equipe jornalística dos veículos da Casa Editorial El Tiempo fortalece o componente de comunicação do movimento, seguindo os indicadores e os temas do *Cómo Vamos* por meio de editoriais, notícias e entrevistas.”

Emilia Ruiz Morante, diretora-executiva da Fundación Corona, explica que, para não perder o foco dos propósitos do movimento pela sustentabilidade da cidade, é importante contar com uma unidade coordenadora altamente profissional e independente das instituições sociais, definir papéis e responsabilidades precisas para os envolvidos e dispor de recursos econômicos suficientes para financiar a iniciativa. Ela também destaca a importância da independência política: “O movimento não pode perder seu foco de observador do processo. Ele é uma expressão do setor privado e não se deve deixar influenciar pela política partidária.”

Se fosse começar tudo outra vez, Emilia afirma que pensaria em vincular uma universidade ao programa, “que é algo que algumas réplicas do Bogotá *Cómo Vamos* fizeram, obtendo bons resultados”. Sobre o sonho para a capital colombiana, resume: “Esperamos uma cidade na qual os cidadãos possam participar, incidir de maneira efetiva no que for de interesse público, exercer plenamente seus direitos e desenvolver seu projeto de vida”.

## Outros Modelos Espalhados pelo Brasil

É possível localizar no país outras propostas que invocam a qualidade de vida em modelos de administração sustentável e contam com o apoio de empresas. Tais iniciativas não seguem a mesma lógica ou procedimentos dos movimentos inspirados pelo Nossa São Paulo, mas preconizam soluções interessantes e igualmente válidas.

### ALCOA Intervenção sistêmica de longo prazo

A Alcoa é uma multinacional de origem americana que lidera a produção mundial de alumínio e está no Brasil há 43 anos. Em 2005, a companhia criou a Agenda Positiva, na cidade de Juruti (PA), onde mantém atividades mineradoras. Por meio desse projeto, participa direta e ativamente da gestão do município, com o objetivo de melhorar a educação, a saúde, a segurança, a infraestrutura, a assistência social, a cultura e o meio ambiente. A iniciativa envolve o governo, outras empresas e entidades sociais.

A Agenda Positiva está inserida em um projeto maior, o Juruti Sustentável, voltado para o desenvolvimento da comunidade como um todo. A Alcoa, criadora e mantenedora dessas propostas, dialoga com a população e com o governo, contrata empresas e prestadores de serviço para executar as obras previstas ou repassa recursos para a prefeitura. Paralelamente ao monitoramento do emprego de recursos públicos, a companhia tem desenvolvido, junto com as autoridades locais, um modelo de gestão para a cidade, baseado em um plano de sustentabilidade.

Na região da Usina Hidrelétrica de Estreito, que abrange 12 municípios dos Estados do Maranhão e do Tocantins, a Alcoa mantém o chamado Acordo Social. Ele foi estabelecido pela companhia com o Consórcio Estreito de Energia (Ceste), responsável pela instalação da hidrelétrica, do qual ela participa, e procura promover o desenvolvimento sustentável das cidades envolvidas, utilizando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como sistema de avaliação. O Acordo Social envolve as comunidades e o governo e representa uma intervenção sistêmica da empresa e com visão de longo prazo – ambos mecanismos intrínsecos à sustentabilidade.

O primeiro passo foi garantir à população local acesso a energia elétrica e saneamento básico. Também houve melhorias no âmbito da saúde pública, com a instalação de equipamentos e a capacitação de equipes de saúde locais no combate a doenças como a malária. Pelo acordo, são promovidos cursos profissionalizantes de pintura, informática, construção civil e secretariado, a fim de inserir jovens de baixa renda de modo qualificado no mercado de trabalho da região.

**Contato:** Cláudio Vilaça  
**Cargo:** gerente de Relações Institucionais  
**Tel.:** (11) 5509-0345  
**E-mail:** claudio.vilaca@alcoa.com  
**Site:** [www.alcoa.com.br](http://www.alcoa.com.br)

## CATERPILLAR

### Sustentabilidade baseada na Agenda 21

O projeto Piracicaba 2010 é uma iniciativa da Caterpillar para integrar a empresa à cidade em que está sediada uma de suas unidades de fabricação de equipamentos de escavação, compactação e geração de energia. Busca promover a sustentabilidade por meio da criação de uma Agenda 21 local. Teve início em 2000, tinha previsão inicial de durar dez anos (daí seu nome) e envolve 1.700 voluntários.

O início se deu quando um funcionário sugeriu empregar o modelo de planejamento estratégico da empresa na gestão da cidade de Piracicaba (SP). Com isso, um plano foi concebido por cidadãos, entidades, ONGs e outras empresas, abrangendo aspectos fundamentais no município, tais como educação, saúde, transporte e meio ambiente. Para executar as ações, nasceu a Piracicaba 2010 – Realizando o Futuro, uma organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) que vem atuando em parceria com a prefeitura local.

Ao lado de outras 20 empresas e entidades, a Caterpillar é uma das principais condutoras da construção da Agenda 21 de Piracicaba, com sete de seus funcionários trabalhando nas secretarias executiva e extraordinária do projeto e mais 13 funcionários conduzindo outras atividades. Em 2006, o número de colaboradores da empresa na iniciativa chegou a 40, pois foi quando se reestruturou a Agenda 21 local, projetando-a até 2015, com a validação de mais de 500 pessoas da comunidade.

Entre os resultados já alcançados destacam-se: a recuperação das margens do Rio Piracicaba e a reurbanização da Rua do Porto, que o ladeia. Estima-se que o Piracicaba 2010 beneficie diretamente cerca de 360 mil habitantes da cidade e, de modo indireto, outros 600 mil moradores dos municípios vizinhos.

**Contato:** Rosa Morais  
**Cargo:** gestora de Assuntos Governamentais e Institucionais  
**Tel.:** (19) 2106-2245  
**E-mail:** rosamorais@cat.com  
**Site:** [www.caterpillar.com.br](http://www.caterpillar.com.br)

## AMARRIBO

### Iniciativa contra a corrupção no interior paulista

No fim da década de 1990, Ribeirão Bonito, no interior de São Paulo, tinha sua área urbana sobrecarregada e serviços fundamentais como saúde, educação e saneamento básico sofrendo pela falta de recursos. Ao tomar conhecimento dessa situação, um grupo de ex-moradores (empresários e outros profissionais) começou a pensar em formas de ajudar a cidade.

Junto com habitantes locais, fundaram, em 14 de novembro de 1999, a ONG Amigos Associados de Ribeirão Bonito (Amarribo). Sua missão: promover o desenvolvimento humano no município, criando instrumentos para a promoção da qualidade de vida das famílias da região e supervisionando a administração pública.

Num primeiro momento, a associação cuidou da restauração de espaços públicos e promoveu um encontro de pessoas que se mudaram da cidade em busca de outras oportunidades de vida. Mas o que tornou a Amarribo conhecida nacionalmente foi o seu sistemático combate à corrupção e ao desvio do dinheiro público, componentes ameaçadores para a sustentabilidade de qualquer município.

Em 2000, a entidade recebeu denúncias contra o então prefeito Antonio Sérgio Mello Buzzá (PMDB), cujas irregularidades administrativas, depois comprovadas, totalizavam cerca de R\$ 1 milhão. A Amarribo convocou a sociedade, pressionou a Câmara de Vereadores e conseguiu iniciar, em 2002, o processo de cassação de Buzzá, que renunciou para tentar garantir seus direitos políticos. O Legislativo, no entanto, continuou o processo e os direitos foram mesmo cassados.

Em janeiro de 2007, surgiram novas denúncias de corrupção, que envolviam vereadores do município. O prefeito Rubens Gayoso Júnior (PT) acusou quatro dos nove parlamentares do município de cobrarem mensalidade para aprovar projetos encaminhados por ele. Mais uma vez por pressão da Amarribo, dois vereadores foram cassados e outros dois renunciaram ao cargo. Em 2008, entretanto, Gayoso Júnior foi acusado de improbidade administrativa e também cassado, devido a irregularidades num contrato firmado entre a prefeitura e um jornal da cidade de São Carlos (SP).

Baseada nesse histórico e na experiência acumulada, a Amarribo lançou a cartilha *O Combate à Corrupção nas Prefeituras do Brasil*<sup>5</sup>, uma ferramenta prática na qual se encontram descrições dos esquemas de fraude mais comuns, as formas de identificá-los e de obter provas e até dicas sobre como lidar com os denunciados. Além de estabelecer parcerias com empresas privadas, a Amarribo também recebe doações de seus associados ou de qualquer pessoa que se identifique com suas causas.

**Contato:** Lizete Verillo  
**Cargo:** diretora de Combate à Corrupção  
**Tel.:** (16) 3344-3807  
**E-mail:** [info@amarribo.org.br](mailto:info@amarribo.org.br)  
**Site:** [www.amarribo.org.br](http://www.amarribo.org.br)

5. Veja a íntegra dessa cartilha em [www.uniethos.org.br/\\_Uniethos/Documents/cartilha.pdf](http://www.uniethos.org.br/_Uniethos/Documents/cartilha.pdf).

## Gestão Sustentável do Negócio em Benefício das Cidades

### Ações do Instituto Ethos

Chegar a uma cidade sustentável não é uma meta estática. Depende da construção permanente de resultados. Nesse contexto, o Instituto Ethos atua no sentido de apontar às empresas a importância que elas têm na propulsão de tal processo, oferecendo-lhes instrumentos para desempenhar seu papel com eficiência. Por isso, além do apoio ao Movimento Nossa São Paulo (*veja no capítulo anterior*), o Ethos realiza uma série de ações simultâneas direcionadas para a sustentabilidade das cidades. As principais são:

- a) orientações veiculadas no site da instituição;
- b) publicações impressas;
- c) programas educacionais do UniEthos;
- d) atividades permanentes do Grupo de Trabalho Cidades Sustentáveis;
- e) ações direcionadas, como a oficina "Cidades Sustentáveis", promovida na Conferência Internacional Ethos 2008;
- f) trabalhos ligados ao Grupo Referencial de Empresas em Sustentabilidade (GRES), mantido pelo Ethos;
- g) prêmio Ethos-Valor, concurso para professores e estudantes universitários, que tem "cidades sustentáveis" como um dos temas sugeridos.

No site do Instituto Ethos ([www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)) estão listadas orientações práticas para mostrar às empresas como e por que se engajar na construção da sustentabilidade do espaço urbano. É o caso, por exemplo, da publicação *Fórum Empresarial de Apoio ao Município*<sup>6</sup>, um conjunto de propostas elaboradas para viabilizar o apoio de empresas a ações de melhoria de infraestrutura, equipamentos e serviços públicos em cidades de qualquer tamanho.

Também está à disposição no site uma série de publicações lançadas pelo Instituto Ethos ao longo dos anos sobre temas específicos, mas correlatos à noção de cidade sustentável, tais como respeito ao meio ambiente, consumo responsável, combate ao analfabetismo e valorização da diversidade, entre outros.

Outra fonte de informações em favor da sustentabilidade das cidades são os programas oferecidos pelo UniEthos ([www.uniethos.org.br](http://www.uniethos.org.br)), instituição de pesquisa e ensino criada pelo Ethos em março de 2004, em resposta ao crescimento exponencial do movimento de responsabilidade social empresarial (RSE). O UniEthos abrange desde pesquisas metodológicas e soluções educacionais por encomenda até a elaboração de conteúdos voltados para a RSE e para o desenvolvimento sustentável. Todo esse conhecimento é formulado visando a empresários, gestores e futuros gestores de negócios comprometidos com a RSE. O UniEthos atende, ainda, a professores e estudantes universitários, consultores, gestores públicos e dirigentes de organizações da sociedade interessados na gestão para a sustentabilidade.

Desde 2001, o Instituto Ethos e o UniEthos, ao lado do jornal Valor Econômico, baseado em São Paulo (SP), também estimulam a produção de conhecimento pela comunidade acadêmica, por meio do Prêmio Ethos-Valor. Voltado para estudantes e professores universitários, ele distingue trabalhos teóricos, iniciativas práticas e campanhas de impacto sobre variados aspectos da responsabilidade social.

### Grupo de Trabalho Cidades Sustentáveis

Formado em 2008, esse GT objetiva motivar e sensibilizar empresas para a necessidade de contribuir para o desenvolvimento sustentável de municípios. Em suma, trabalha para favorecer um crescimento urbano que supra as necessidades da geração atual sem esgotar nem comprometer os recursos para o futuro.

O GT Cidades Sustentáveis conta com a participação de representantes de 14 empresas de segmentos variados, que se reúnem periodicamente para discutir ações e posicionamentos. São elas: Brasilprev, Companhia de Transmissão Paulista (CTEEP), Estre Ambiental, Franca, Grupo de Soluções em Alimentação (GRSA), Grupo Orsa, Hospital Bandeirantes, Interface Flooring Systems – Brasil, Lava Leva, Natura, Otimização Energética para a Construção (Otec), Promon, Sator Eventos e Yázi Internexus.

Como integrante do GT, David Douek, diretor de Desenvolvimento da Otec, ressalta que, em sua experiência, destacou-se a riqueza de informações disponíveis pela própria diversidade das áreas de atuação das empresas participantes. "Cada companhia tem um impacto específico na sociedade e, com isso, soluções e abordagens diferentes ligadas à questão da sustentabilidade", explica. Para ele, o Brasil ainda está no começo dessa jornada e a atividade do GT é fundamental: "As pessoas, de maneira geral, e os empresários, em particular, ainda precisam se conscientizar sobre as formas de fazer das nossas cidades locais melhores para viver. O GT cumpre essa função ao ampliar horizontes e agregar ideias".

Rosana Orlando, coordenadora de Responsabilidade Social Empresarial e de Sustentabilidade do Grupo Orsa, concorda que a diversidade de pensamentos torna as reuniões do GT muito frutíferas: "É um espaço para a troca de ideias e experiências no qual as discussões ocorrem de forma natural, até pelas diferentes visões que se apresentam ali".

Nos primeiros meses de atuação, o GT Cidades Sustentáveis já apresentou resultados concretos. Seus integrantes incentivaram a participação de empresas no Fórum Nossa São Paulo e mobilizaram o público interno de suas respectivas organizações para o Dia Mundial Sem Carro (*leia mais na página 11*). Em maio de 2008, empenharam-se em apoiar o Instituto Ethos na realização da oficina "Contribuição das Empresas para o Desenvolvimento de Cidades Sustentáveis" (*veja quadro a seguir*), que aconteceu durante a Conferência Internacional do instituto. "Procuramos acompanhar os processos e sempre trazer para dentro da empresa o que se discute no ambiente do GT", explica Rosana. "As empresas participantes têm todo o interesse em contribuir com as deliberações do grupo e em adequar-se a conceitos e estratégias."

O acesso ao GT Cidades Sustentáveis é livre a qualquer pessoa jurídica. Basta que a empresa interessada manifeste voluntariamente sua intenção de integrar o grupo. O contato pode ser feito pelo e-mail: [atendimento@ethos.com.br](mailto:atendimento@ethos.com.br).

6. A publicação *Fórum Empresarial de Apoio ao Município* está disponível para acesso gratuito em [www.uniethos.org.br/\\_Uniethos/Documents/forum\\_em-presarial.pdf](http://www.uniethos.org.br/_Uniethos/Documents/forum_em-presarial.pdf)

### Oficina na Conferência do Ethos elencou soluções palpáveis

Durante a Conferência Internacional Ethos 2008, ocorrida em São Paulo (SP), entre os dias 27 e 30 de maio, foi promovida a oficina "Contribuição das Empresas para o Desenvolvimento de Cidades Sustentáveis", em parceria com o Movimento Nossa São Paulo. O evento ocupou parte da manhã e da tarde do dia 28, quando cerca de 250 representantes de empresas foram divididos em grupos e orientados a elaborar propostas de ações que fariam suas companhias e o poder público participarem da construção de uma cidade sustentável.

As ideias deveriam estar relacionadas a onze áreas temáticas: assistência social; meio ambiente; trabalho e renda; transporte e mobilidade urbana; segurança; saúde; orçamento; cultura; educação; esporte; e habitação. Sugeriu-se, por exemplo, que as companhias ofereçam opções de transporte coletivo a seus funcionários, incentivem a carona solidária, implantem bicicletários e avaliem os impactos ambientais de seus produtos.

Disponíveis para consulta no site do Instituto Ethos, as propostas configuram-se como uma preciosa contribuição para o poder público e para todos aqueles que desejam ajudar a construir uma sociedade mais sustentável e justa. Elas foram incorporadas ao conjunto de metas que em março de 2009 foi apresentado pelo Movimento Nossa São Paulo à prefeitura paulistana. A expectativa é que possam servir como base para novas políticas públicas.

## Ações de Empresas em Prol da Sustentabilidade de Municípios

Na intenção de contribuir para a sustentabilidade das cidades, cada empresa pode encontrar os próprios mecanismos, levando em conta a natureza do seu negócio e os problemas mais urgentes que afligem os municípios onde ela se situa ou atua. A fim de fomentar a prática de novas ações nesse sentido, apresentamos, a seguir, uma listagem em ordem alfabética com diferentes iniciativas já realizadas ou em curso.

Parte delas foi posta em prática dentro da cadeia produtiva das companhias e outra parcela foi desenvolvida na comunidade do entorno, com ou sem o envolvimento de parceiros. São ações em áreas com impacto relevante nos municípios, tais como formação profissionalizante, criação de trabalho e renda, incentivo à cultura, educação, inclusão social, mobilidade urbana, preservação de recursos naturais e tratamento de resíduos, entre outros.

### Grupo Referencial de Empresas em Sustentabilidade (GRES)<sup>7</sup>

Durante o ano de 2008, o Ethos organizou, com a participação de oito empresas, um programa-piloto chamado Grupo Referencial de Empresas em Sustentabilidade (GRES). Ele tem como propósito o desenvolvimento de uma metodologia de cooperação empresarial para compartilhar conhecimentos relativos à administração de processos de gestão sustentável e de seus respectivos impactos na sociedade. O GRES reúne as seguintes organizações: Alcoa, Banco Itaú, CPFL Energia, Grupo André Maggi, Natura, Samarco, Votorantim Celulose e Papel (VCP) e Whirlpool.

Num primeiro momento, essas empresas realizaram um mapeamento das próprias ações e identificaram quais são seus reais impactos ambientais, sociais e econômicos. A partir do resultado dessa pesquisa, começou a ser montada a Agenda GRES, composta por uma série de indicadores de sustentabilidade. Na segunda fase, o grupo de trabalho deverá ser ampliado e criar planos de ação conjuntos, que terão como exemplo as experiências anteriormente coletadas. A expectativa é de que essa segunda etapa tenha início em 2009.

7. Para mais informações sobre o GRES, acesse [www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=4244&Alias=Ethos&Lang=pt-BR](http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=4244&Alias=Ethos&Lang=pt-BR).

## ARCELORMITTAL BRASIL

### Projetos Procap e Biblioteca Transcol

Desde 1980, essa empresa do setor do aço mantém o Programa de Capacitação Socioeducativo (Procap), que colabora para inserir no mercado de trabalho jovens de baixa renda da cidade de Serra (ES). O Procap oferece cursos profissionalizantes para auxiliar de serviços administrativos, mecânico de manutenção, eletricitista de manutenção e mantenedor de comunicação de redes e dados, aulas de inglês e bolsa-auxílio (de um salário mínimo).

Selecionados pela Prefeitura Municipal de Serra, os adolescentes devem ter entre 15 e 16 anos para iniciar o programa, frequentar regularmente a rede pública de ensino e vir de famílias com renda de até dois salários mínimos. O curso dura 18 meses e, desde 2007, está articulado com a ONG Universidade para Todos, também apoiada pela empresa. Os jovens que precisam se desligar do Procap por causa da idade podem frequentar gratuitamente o curso preparatório para o vestibular oferecido pela instituição.

Com a finalidade de incentivar o hábito da leitura entre os usuários do sistema público de transporte intermunicipal da Grande Vitória, no Espírito Santo, a ArcelorMittal Tubarão patrocinou uma iniciativa da ONG Universidade para Todos, em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado e a Companhia de Transportes Urbanos (Ceturb), também estadual.

Trata-se da Biblioteca Transcol, pela qual bibliotecas com acervo variado funcionam nos terminais utilizados para a baldeação dos usuários entre bairros e municípios. Mediante cadastramento, os passageiros podem retirar os livros gratuitamente, com possibilidade de renovação do empréstimo após um prazo inicial de dez dias. O atendimento é feito por estudantes de biblioteconomia e letras da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

**Contato:** Raquel Faria  
**Cargo:** especialista em Comunicação  
**Tels.:** (31) 3219-1635 e (31) 3219-1375  
**E-mail:** raquel.faria@arcelormittal.com.br  
**Site:** www.arcelormittal.com.br

## BUNGE ALIMENTOS

### Projeto Troque Lixo por Livro

A Bunge Alimentos, empresa com sede em Gaspar (SC), contribuiu para o meio ambiente e a educação ao financiar, a partir de 2006, o Troque Lixo por Livro, posto em prática pelo Instituto Evoluir. A verba investida na impressão de livros e na confecção de CDs do projeto advém da reciclagem dos resíduos produzidos pela própria empresa.

Os alunos dos primeiros quatro anos do ensino fundamental de 16 escolas da rede municipal, estadual e particular da cidade de Gaspar levam à escola material reciclável recolhido em suas casas e o trocam por um volume da coleção "Cantos e Encantos", composta por 13 livros e um CD. A coleção é completada após um ano de entrega do material. Os professores, por sua vez, podem trocar lixo reciclável pelo livro *Alfabetização ao Alcance de Suas Mãos*.

Os resíduos coletados pela comunidade escolar são vendidos e o valor arrecadado destina-se a benfeitorias para as escolas. Em 2006, com 16 escolas participantes, foram beneficiadas 2.700 crianças, que arrecadaram 5.673 quilos de material.

**Contato:** Michel Santos  
**Cargo ou área:** gerente de Comunicação e Marketing Corporativo  
**Tel.:** (11) 3741-3152  
**E-mail:** michel.santos@bunge.com  
**Site:** www.bunge.com.br

## CARGILL AGRÍCOLA

### Reforma da biblioteca municipal de Santarém

Apostando na formação de novos leitores para o futuro, a Cargill, por meio da Fundação Cargill, reformou e reabriu em 2006 a Biblioteca Pública Paulo Rodrigues dos Santos, situada na cidade de Santarém (PA).

O local recebeu nova mobília, computadores e coleções de livros. O prédio também passou por uma revitalização interna e externa, foi adaptado para pessoas com deficiência e ganhou um espaço multifuncional com brinquedos, jogos, telão, teatro de fantoche, minipalco e minicamarim. Cerca de 300 professores da rede municipal foram treinados para usar os novos equipamentos e o acervo de maneira geral.

Os funcionários da biblioteca também receberam treinamentos por mais de um ano, além de cursos de informática, ministrados por profissionais da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) em Santarém. Os principais beneficiários foram 49 mil alunos do ensino fundamental, além dos alunos do ensino médio do município e das cidades vizinhas.

**Contato:** Denise Cantarelli  
**Cargo:** coordenadora de Projetos da Fundação Cargill  
**Tel.:** (11) 5099-3223  
**E-mail:** denise\_cantarelli@cargill.com  
**Site:** www.cargill.com.br/Fundação%20Cargill/default.aspx

## CELESC DISTRIBUIÇÃO

### Projetos Energia do Futuro e Tô Ligado em um Novo Tempo

Subsidiária das Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc), a Celesc Distribuição é responsável pelo envio de energia elétrica a 92% do Estado de Santa Catarina e à cidade paranaense de Rio Negro.

Uma tecnologia simples para gerar energia a partir de material reciclável foi adotada pela empresa, por meio de sua Agência Regional de Tubarão (SC), para beneficiar não apenas o meio ambiente, mas também cerca de 5.000 pessoas.

O projeto Energia do Futuro teve início em 2006 e promove palestras e *workshops* para ensinar consumidores de baixa renda, entidades assistenciais e creches, entre outros, a utilizar garrafas PET e embalagens longa-vida na construção de aquecedores solares. Inovador e de baixo custo, o método desenvolvido por José Alcino Alano, de Tubarão (SC), proporciona economia de energia e geração de trabalho e renda por meio da produção e da venda dos aquecedores.

Ao mesmo tempo, a iniciativa conscientiza a população da importância da economia de energia e da conservação dos recursos ambientais. Nas 80 oficinas realizadas até hoje, em 39 municípios do Estado de Santa Catarina, foram retiradas do meio ambiente cerca de 60 mil embalagens longa-vida e 60 mil garrafas PET, coletadas pelas próprias comunidades e por associações de catadores.

Ao serem selecionadas, as comunidades e entidades se comprometem com algumas obrigações: devem estar dispostas a reproduzir o aprendizado, juntar pelo menos 20 interessados na oficina e garantir a participação de um eletricitista, um carpinteiro e um encanador, que se tornam responsáveis pela instalação e manutenção do aquecedor. Dezesseis equipes, com um total de 80 profissionais, já foram capacitadas pela Celesc para ensinar, acompanhar e monitorar a montagem dos aquecedores, além de observar o desenvolvimento da utilização da tecnologia, medindo a eficiência na redução do consumo energético.

Outro projeto da Celesc Distribuição é o Tô Ligado em um Novo Tempo, pelo qual a empresa capacitou 310 jovens de baixa renda para exercer a profissão de eletricitista de redes de distribuição, colaborando assim para sua inclusão qualificada no mercado de trabalho. A iniciativa foi implementada simultaneamente em 16 cidades onde há unidades da empresa. Os alunos recebem transporte, alimentação, material didático, equipamentos de proteção individual e coletiva e uma bolsa-auxílio de R\$ 120.

Como em qualquer curso, é necessário ter 75% de frequência às aulas e um aproveitamento de 70% para conseguir a aprovação. Quem preenche os requisitos é contratado por empresas parceiras da Celesc. Além de contribuir para a profissionalização dos jovens, o programa beneficia as cidades, criando empregos, distribuindo renda e evitando a migração da população juvenil para os grandes centros.

**Contato:** Viviani Bleyer Remor  
**Cargo:** assessora de Responsabilidade Social Empresarial  
**Tel.:** (48) 3231-5520  
**E-mail:** vivianibr@celesc.com.br  
**Site:** www.celesc.com.br

## CELULOSE IRANI

### Criação de usina de cogeração de energia e vapor

Em 2004, a Unidade Fabril Papel da Celulose Irani, localizada em Vargem Grande (SC), deu um importante passo para tornar-se sustentável: construiu uma usina de cogeração de energia e vapor, que trabalha com um mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL) intitulado Irani Biomass Electricity Generation Project. Na prática, o mecanismo instalado na chaminé da usina funciona como um "lavador de gases": ele retém as partículas emitidas na combustão e, ao fim do processo, a água utilizada passa por tratamento e volta para o equipamento, em circuito fechado.

Os insumos utilizados na usina provêm de resíduos de base florestal, que são reaproveitados em vez de descartados em aterros sanitários, nos quais aumentariam a emissão de gases poluentes. Dessa forma, em quatro anos de operação, a Irani deixou de lançar na atmosfera 544 mil toneladas de gases de efeito estufa.

O projeto permitiu que a fábrica obtivesse energia elétrica e vapor para a produção de celulose e papel. A geração própria da empresa passou de 40% para 81%, fazendo-a menos dependente da concessionária local, que utiliza carvão mineral, matéria-prima não renovável. A empresa também deixou de colocar em funcionamento geradores à base de óleo diesel e desativou antigas caldeiras, fatores que também ajudaram na diminuição do consumo de energia. A queda na emissão de gases obtida com essa usina fez com que a companhia se tornasse a primeira no Brasil e a segunda no mundo a receber créditos de carbono emitidos pelo Protocolo de Kyoto.

**Contato:** Leandro Farina  
**Cargo:** gerente de Qualidade e Meio Ambiente  
**Tel.:** (49) 3548-9090  
**E-mail:** leandrofarina@irani.com.br  
**Site:** www.irani.com.br

## COCA-COLA Programa Água Limpa

Iniciado em 1995, o programa promove o uso sustentável da água ao adotar três procedimentos complementares: eliminar o desperdício desse recurso, reduzir o consumo na fábrica durante a produção e valer-se de fontes alternativas de captação de recursos hídricos. Uma das soluções encontradas pela Coca-Cola Brasil foi reutilizar a água em seus processos industriais. Além disso, no edifício-sede, no Rio de Janeiro (RJ), foi implantado em 2005 um sistema de coleta de água da chuva.

A eficiência no consumo da água é comprovada pelos números: as fábricas da Coca-Cola no Brasil diminuíram pela metade o volume de água utilizado por produto acabado, tendo um índice inferior à média mundial de consumo da Coca-Cola Company, que é de 2,23 litros de água por litro de bebida. Algumas fábricas brasileiras apresentam índice de 1,4 litro de água por litro de refrigerante produzido, colocando-se entre as que menos água consomem no mundo. As unidades de produção têm ainda estações de biotratamento, em que a qualidade da água descartada é confirmada pela manutenção de viveiros de peixes na saída das estações.

As ações são acompanhadas por iniciativas de conscientização, com visitas às fábricas e palestras sobre preservação ambiental que divulgam os resultados obtidos pelo programa. A empresa também participa dos Comitês de Bacias Hidrográficas (grupos compostos por usuários e representantes do poder público e da sociedade para zelar pela conservação dos rios), apoiando projetos de recuperação das matas ciliares e de proteção de nascentes.

**Contato:** Flávia Neves  
**Cargo:** coordenadora de Comunicação  
**Tel.:** (21) 2559-1159  
**E-mail:** [fneves@la.ko.com](mailto:fneves@la.ko.com)  
**Site:** [www.cocacola.com.br](http://www.cocacola.com.br)

## COMPANHIA INDUSTRIAL DE CATAGUASES Projetos variados no interior de Minas Gerais

A cidade de Cataguases (MG), de cerca de 70 mil habitantes, guarda uma forte tradição artístico-cultural, que vem sendo reforçada por diversas ações da Companhia Industrial de Cataguases (CIC). Por meio do Instituto Francisca de Souza Peixoto, mantido pela empresa, foram desenvolvidas iniciativas nas áreas de cultura, educação, esporte e saúde.

Uma delas é a Biblioteca Digital, que promove educação em informática para professores e alunos em escolas municipais da cidade. Uma parceria com a prefeitura resultou no apoio à Biblioteca Pública Ascânio Lopes, que conta com um acervo de 30 mil obras. No Centro de Documentação Histórica, parceria da empresa com a Fundação Comunitária Educacional de Cataguases e com a Fundação Ormeu Junqueira Botelho, estão arquivados processos cíveis e criminais datados de 1852 a 1970.

O Museu de Belas Artes da cidade e o Museu de Arte Moderna Francisco Inácio Peixoto, com acervo de mais de 700 obras de artistas do Brasil e do exterior, são também mantidos pela empresa, assim como a Banda e Escola de Música Rogério Teixeira, o GPTo Teatro de Bonecos e o Teatro Rosário Fusco.

Outra iniciativa é o TeleChica, que se utiliza da metodologia do Telecurso 2000 para dar aulas por televisão, vídeo, internet (pela Biblioteca Digital) e palestras para moradores que não conseguiram concluir os cursos Fundamental e Médio, oferecendo a opção de cursos profissionalizantes de mecânica e eletromecânica. O programa também capacita educadores para o trabalho com portadores de necessidades especiais. Na área de esportes, destacam-se a Assistência Basquetebol, o Bola Cheia (futebol) e o Tibum (natação), voltados para crianças e adolescentes de baixa renda.

Trabalhando com saúde e inclusão social, os Doutores Cura-Cura apresentam-se em hospitais, lares de idosos, centros de hemodiálise e no Centro de Atenção Psicossocial. O Programa Passo a Passo leva a equoterapia para jovens e adultos. O Programa Sorriso Feliz faz prevenção e manutenção bucal em crianças de baixa renda, em parceria com a Associação Brasileira de Odontologia (ABO). O Projeto Qualidade de Vida proporciona a crianças, jovens e idosos aulas de ginástica, ioga, canto, hidroginástica, capoeira, teatro, informática, dança folclórica, artesanato e desenho.

O Projeto Tear de Cultura e Cidadania (Trabalho, Educação, Arte e Responsabilidade Social) pretende gerar renda e oportunidades de trabalho para mulheres, jovens e adultos em situação de alta vulnerabilidade social por meio de programas de formação e capacitação profissional, desenvolvendo diferentes oficinas de artesanato para reaproveitamento de resíduos de fibra têxtil, tecido, papel e miçangas.

A Companhia Industrial de Cataguases mantém ainda parcerias com instituições como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) e o Centro de Apoio Psicossocial; incentiva jogos de conscientização e educação no trânsito, produzidos e distribuídos em parceria com o Órgão Executivo de Trânsito e Transporte Público de Cataguases; promove campanhas educativas, passeios e grupos de trabalho sobre dependência química, reeducação alimentar e preparação para a aposentadoria.

A empresa estimula o voluntariado entre seus funcionários, tanto por meio de campanhas (caso da Gincana Solidária, que arrecadou alimentos, roupas e calçados) quanto recebendo indicações de famílias que precisam receber cestas básicas.

**Contato:** Juliano Carvalho  
**Cargo:** assessor de Comunicação  
**Tel.:** (32) 3241-4910, ramal 226  
**E-mail:** [juliano@chica.com.br](mailto:juliano@chica.com.br)  
**Site:** [www.cataguases.com.br](http://www.cataguases.com.br)



## DURATEX Reúso da água

Na Unidade de Louças de Jundiaí (SP), a Duratex implantou um sistema de redução do consumo de água e de tratamento dos efluentes, por meio da reutilização da água empregada no processo produtivo.

Desde 2003, a Área de Recuperação de Materiais da empresa permite o reúso do recurso hídrico e o reaproveitamento do lodo gerado na produção como matéria-prima para a própria fábrica, diminuindo o envio de efluentes a serem tratados pela companhia de saneamento da cidade e permitindo a redução dos gastos da empresa. A água reaproveitada também se presta à lavagem de pisos e equipamentos.

**Contatos:** Ana Maria Senatore e Lisette Campos  
**Cargo:** assessoras de Comunicação  
**Tel.:** (11) 3031-2709  
**E-mail:** ana@senatorecomunicacao.com e  
lisette@senatorecomunicacao.com  
**Site:** www.duratex.com.br

## EUROFARMA LABORATÓRIOS Centro de enfermagem e os projetos De Mãos Dadas com a Escola e Educar para Reciclar

Com o objetivo de inserir no mercado de trabalho profissionais qualificados, a Eurofarma criou, em 2004, o Centro Eurofarma de Enfermagem. O público-alvo são jovens de baixa renda (até três salários mínimos para toda a família), com idade entre 17 e 21 anos, que tenham concluído o Ensino Médio. Para desenvolver o conteúdo na área de saúde, a Eurofarma estabeleceu uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) de São Paulo, que ministra o curso, cuja duração é de dois anos e meio.

Hoje, mais de 120 alunos estão em formação e mais de 50 já se formaram, com um índice de colocação no mercado superior a 70%. A sexta turma começou o curso em julho de 2008. Nesse ano, foram admitidos também filhos de funcionários da empresa, os quais precisam participar do processo seletivo e atender aos mesmos requisitos exigidos dos outros candidatos. A avaliação e aprovação dos alunos é feita pelo Senac.

No intuito de proporcionar aos estudantes uma noção real do mercado de trabalho, o primeiro semestre do curso consiste no Programa de Educação para o Trabalho (PET), fase composta por aulas, visitas e vivências em empresas da área de saúde.

Por meio do projeto De Mãos Dadas com a Escola, a Eurofarma encontrou um mecanismo para diminuir o impacto sobre o meio ambiente dos resíduos que produz e, concomitantemente, colaborar para a educação de filhos de funcionários. A comercialização, durante um ano, dos resíduos sólidos recicláveis da empresa gera recursos que custeiam kits de material escolar e o reembolso de livros e apostilas do ano seguinte. A entrega dos kits e reembolsos só é feita aos funcionários mediante a apresentação do comprovante de matrícula, o que colabora para estimular a frequência escolar das crianças.

O ponto de partida do projeto é um levantamento anual do número total de filhos dos funcionários e prestadores de serviços com idade entre 4 e 14 anos e a verificação de quantos estão regularmente matriculados na escola e quantos estão fora. Durante cerca de três meses, a empresa faz uma campanha intensa de divulgação, para garantir a participação maciça de seus funcionários.

Os resultados têm sido positivos. Verificou-se que o número de crianças matriculadas na escola saltou de 184 (de 4 a 6 anos) e 343 (de 7 a 14 anos), em 2005, para 425 e 698, respectivamente, em 2007, isto é, um crescimento de cerca de 130% e de 103%. O número de kits distribuídos mais do que dobrou, passando de 527 para 1.123.

Iniciado em 2005, o projeto Educar para Reciclar volta-se principalmente para a educação ambiental e para a perpetuação da cultura de reciclagem, com benefícios diretos para a comunidade. As ações ocorrem na cidade de Itapevi (SP), a partir de investimentos da Eurofarma em 15 escolas municipais. Cada escola recebeu da Eurofarma, no início do projeto, coletores de material reciclável, treinamento e material informativo e de divulgação sobre a coleta seletiva de lixo.

Com a venda do material recolhido, as escolas conseguem arrecadar recursos. A empresa investe nas instituições a mesma quantia obtida com a venda, de forma a incentivar a mobilização. Assim, as escolas podem atuar de forma mais ativa sobre a comunidade de seu entorno. Já foram construídas, por exemplo, uma brinquedoteca, uma praça pública e uma horta comunitária. Os planos para o futuro incluem uma biblioteca móvel e um curso de inclusão digital para adultos. Calcula-se que haja, no total, cerca de 30 mil beneficiários indiretos do projeto, contando a comunidade do entorno das escolas e os familiares dos alunos.

Em 2006, faziam parte do projeto dez escolas, que coletaram 36 toneladas de material reciclável, até então encaminhado para aterros e córregos. O número subiu para 45 toneladas em 2007 e, no primeiro semestre de 2008, já com a participação de 15 instituições de ensino, foram coletadas 25 toneladas. Com isso, as vinte famílias de catadores da Cooperativa de Reciclagem de Itapevi também conseguiram elevar sua renda mensal.

A participação em treinamentos do corpo docente das escolas (em 2008, cerca de 30 professores, no total) é um ponto importante do projeto. A educação ambiental em sala de aula resulta na formação de cidadãos multiplicadores e conscientes. É nesses treinamentos, também, que surgem propostas novas sobre como reduzir a geração de resíduos e aumentar a reutilização de material.

**Contato:** Neide Rocha Sencovici  
**Cargo:** coordenadora de Responsabilidade Corporativa  
**Tel.:** (11) 5090-8316  
**E-mail:** neide.sencovici@eurofarma.com.br  
**Site:** www.eurofarma.com.br

## FRANCAL

### Contratação de pessoas com deficiência e gestão de coleta seletiva

Há cerca de dez anos, a Franca promove a contratação de pessoas com deficiência nas dezenas de feiras e eventos que organiza, contribuindo assim para a participação ativa desses profissionais no mercado de trabalho. São oferecidas oportunidades a pessoas com amputação, a anões e a indivíduos com deficiência auditiva ou visão subnormal, entre outros. Essa iniciativa vem exercendo exemplaridade em recursos humanos entre os expositores, os próprios visitantes e outras empresas promotoras de feiras.

Desde 2006, as feiras e eventos organizados pela Franca realizam a gestão de coleta seletiva. As parcerias com ONGs (como a Nós do Centro e a Cata Sampa) e cooperativas (como a Viver Bem) garantem outro ponto fundamental da sustentabilidade: a interação com a sociedade. Dessa forma, tintas, tecidos e carpetes são reutilizados por escolas de samba, o MDF (placa de fibra de madeira) é aproveitado em trabalhos de pintura e as madeiras são transformadas por artistas em instrumentos musicais.

O trabalho de conscientização começa na montagem do evento, com palestras para funcionários, colaboradores e expositores sobre segurança, desperdício, desmontagem de estandes e reciclagem. São distribuídos *newsletters*, o *Manual do Expositor* e sacos para recolhimento de material reciclável e material orgânico. A equipe de limpeza também recebe todas as instruções e colabora com o próprio conhecimento sobre os resíduos.

Os visitantes, por sua vez, encontram *banners* de informação e grandes depósitos para material reciclável em todo o pavilhão. Além da redução no número de acidentes, o resultado é a queda no desperdício de material: 40% das caçambas coletadas deixaram de ir para aterros sanitários.

**Contato:** Dulce Piratininga  
**Cargo:** coordenadora de Recursos Humanos e Responsabilidade Social  
**Tel.:** (11) 2226-3130  
**E-mail:** dulce@franca.com.br  
**Site:** www.franca.com.br

## GRUPO ECO

### Compras sustentáveis

O Grupo Eco Negócios Sustentáveis oferece serviços e produtos ligados à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental, como brindes corporativos, bufês orgânicos, gerenciamento de resíduos e neutralização de carbono. Tudo é baseado no conceito dos 3Ps: *people, planet e profit* (pessoas, planeta e lucro).

Para atingir seu objetivo e sua missão empresarial, no entanto, a empresa exige que seus fornecedores também sejam sustentáveis. Exemplos: a madeira utilizada nos produtos é certificada pelo Forest Stewardship Council (FSC) e os alimentos e bebidas servidos nos eventos têm certificado do Instituto Biodinâmico (IBD).

O Grupo Eco também é comprometido com a inclusão social, deixando a montagem de seus bufês a cargo de alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apa) e capacitando comunidades de artesãos, que transformam materiais como folha de bananeira, barro e resíduos de madeira certificada em objetos de decoração e brindes.

**Contato:** Marisol Blest  
**Cargo :** coordenadora de Marketing  
**Tel.:** (11) 3546-6767  
**E-mail:** marisol@grupoeco.com.br  
**Site:** www.grupoeco.com.br

## GRUPO ORSA

### Reciclagem em escolas tem apoio do poder público

Desde 1999, uma equipe de trinta voluntários da Orsa Celulose, Papel e Embalagens, localizada em Paulínia, no interior de São Paulo, vai a escolas públicas de Ensino Fundamental proferir palestras de orientação sobre a importância da reciclagem e estimular os estudantes a promover a coleta seletiva, num projeto denominado Reciclando na Escola.

Os estabelecimentos de ensino recebem caçambas para depósito de recicláveis. Papéis, plástico e alumínio são recolhidos e pesados na sede da empresa e se transformam em pontos para a escola, que, ao fim de cada ano, recebe prêmios, como computadores e livros a serem utilizados no processo de ensino.

A ideia de transformar os alunos em agentes ambientais surgiu entre os funcionários da área de Gestão de Qualidade e Meio Ambiente da unidade do Grupo Orsa em Paulínia, que, pelo teor de seu trabalho diário, dominam o conteúdo das palestras educativas. Papel e papelão são processados pela empresa, enquanto os materiais de alumínio e plástico são recolhidos por parceiros.

Em 2003, o Reciclando na Escola tornou-se política pública quando a prefeitura de Paulínia decidiu integrá-lo a uma iniciativa municipal chamada Lixo Zero. A união dos dois projetos foi batizada de Programa Paulínia Recicla. O apoio da prefeitura decorreu do reconhecimento do teor educativo do projeto e da solução que ele proporcionou para parte do lixo gerado no município. Na avaliação da empresa, o investimento do poder público foi "fundamental não só para a continuação como para a ampliação da abrangência de escolas", conforme salienta Rosana Orlando, coordenadora da área de Responsabilidade Social e Qualidade de Vida do Grupo Orsa.

Só em 2007, cerca de 15 mil estudantes de 57 escolas de Paulínia pouparam ao meio ambiente 680 toneladas de resíduos. O valor total conquistado com a coleta foi de R\$ 60 mil. Os números vêm crescendo a cada ano, graças, inclusive, à doação de outras empresas da região, que adotam um ou mais estabelecimentos de ensino e doam a eles seus materiais recicláveis. A mobilização pode ser feita por intermédio das próprias escolas que contatam as empresas.

A Orsa Celulose, Papel e Embalagens também articula parcerias para potencializar resultados em universidades, centros de pesquisa, instituições do terceiro setor, fornecedores e clientes. Exemplo disso é a participação da Texaco, que emprega seu conhecimento e potencial para fortalecer o projeto. Há anos as duas corporações atuam juntas na promoção da educação ambiental em Paulínia. Atualmente, o Reciclando na Escola também é desenvolvido em unidades do Grupo Orsa em outras três cidades: Jari (PA), Nova Campina (SP) e Rio Verde (GO).

**Contato:** Rosana Orlando  
**Cargo:** coordenadora de Responsabilidade Social e Qualidade de Vida  
**Tel.:** (11) 4689-8721  
**E-mail:** rporlando@grupoorso.com.br  
**Site:** www.grupoorso.com.br

## GRUPO PÃO DE AÇÚCAR

### Loja de supermercado social e ambientalmente correta

Em junho de 2008, a empresa inaugurou, em Indaiatuba (SP), um supermercado cujas instalações, funcionamento predial, serviços oferecidos e atendimento prestado têm como foco a preservação do meio ambiente. Nessa "loja verde", o mobiliário é feito inteiramente de madeira certificada, os carrinhos são fabricados com garrafas PET recicladas, os funcionários recebem qualificação específica em questões ambientais e donos de automóveis movidos a biocombustível têm direito a vagas mais próximas à entrada do mercado, o qual também conta com um bicicletário para clientes e colaboradores.

O abastecimento elétrico provém de pequenas centrais de fontes renováveis, o que contribui para reduzir a emissão de CO<sub>2</sub> (alcança-se uma redução de CO<sub>2</sub> de 34 mil toneladas por ano, o equivalente a mais de 190 mil árvores reflorestadas). As torneiras, por sua vez, têm sensores e a água é aquecida por um sistema que aproveita o calor da casa de máquinas. Há ainda coleta de pilhas e baterias para serem direcionadas à reciclagem adequada.

Lá são vendidos centenas de produtos orgânicos, parte deles a granel, e de carnes certificadas. Os produtos dos pequenos produtores locais têm prioridade, podendo estes, inclusive, fazer entrega diretamente na loja. Na hora da compra, sugere-se ao consumidor retirar a embalagem dos produtos, sempre que possível, levando para casa apenas as mercadorias, acondicionadas em caixas de papelão, sacos de papel do tipo *kraft* certificado ou sacolas retornáveis.

**Contato:** Paula Pedrão  
**Cargo:** assessora de Imprensa  
**Tels.:** (11) 3886-0465 e (11) 3886-0307  
**E-mail:** paula.pedrao@grupopaodeacucar.com.br  
**Site:** www.grupopaodeacucar.com.br

## HOLCIM BRASIL Projeto Ortópolis

Desenvolvido pelo Instituto Holcim, o Projeto Ortópolis (de orto, "correta", e polis, "cidade", em grego) é um importante trabalho preventivo realizado em Barroso (MG) como forma de garantir o crescimento planejado da cidade. Com início em 2003, o projeto-piloto tem previsão de duração de dez anos e começou pelo diagnóstico dos principais problemas do município mineiro. Foram discutidos os pilares fundamentais de uma cidade sustentável, tais como elaboração de políticas públicas, empreendedorismo, agronegócio e ecomércio, planejamento e embelezamento urbano, melhoria da infraestrutura e gestão ambiental municipal.

Paralelamente, a empresa tem feito um trabalho de envolvimento com a comunidade no desenvolvimento de soluções alternativas com impactos econômicos e sociais positivos, conscientizando os cidadãos sobre questões como lixo, higiene, saúde, conservação da cidade e qualidade de vida. Dezoito associações de bairro foram capacitadas com cursos de planejamento estratégico e de gestão de projetos.

Um dos frutos do Ortópolis é o Programa Rumo Certo, que se destina a fortalecer o comércio local por meio de orientação a 27 empresários, garantindo o incremento na economia da cidade. O Rumo Certo foi implantado pela Holcim em parceria com a Associação Ortópolis Barroso (AOB) e com a Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agropecuária de Barroso (Acib).

Contato: Juliana Cassilha Andrigueto  
Cargo: coordenadora-geral do Instituto Holcim  
Tel.: (11) 5180-8762  
E-mail: [juliana.andrigueto@holcim.com](mailto:juliana.andrigueto@holcim.com)  
Site: [www.holcim.com.br](http://www.holcim.com.br)

## HOSPITAL BANDEIRANTES Campanha Óleo Aqui

Criada em 2008, como parte do Plano Integrado de Revitalização da Liberdade, que, desde 2007, mobiliza empresas, universidades, moradores e organizações da sociedade civil daquele bairro paulistano para participar de diversas ações sociais e ambientalmente responsáveis, esta iniciativa envolve colaboradores de duas unidades do Hospital Bandeirantes, de São Paulo (SP), restaurantes, estabelecimentos comerciais, casas e prédios num sistema de coleta de óleo de cozinha usado para a produção de biodiesel, com o objetivo duplo de preservar o meio ambiente e promover a geração de trabalho e renda e a inclusão social de catadores de resíduos recicláveis.

O descarte adequado do óleo de cozinha saturado minimiza a obstrução das redes coletoras de drenagem pluvial e a contaminação dos mananciais, permitindo transformá-lo em combustível não poluente. Sob a coordenação do Instituto Viva Melhor de Responsabilidade Socioambiental (IVM), fundado pelo Hospital Bandeirantes em 2002, a campanha arrecada, em média, 300 litros de óleo de cozinha usado por mês, que é depositado pela população em garrafas PET, dentro de urnas coletoras. O produto arrecadado é recolhido por integrantes da Cooperativa de Catadores da Baixada do Glicério (Cooper Glicério), que o vendem à Remodela, cooperativa produtora de biocombustível de Campinas (SP).

Contato: Áurea Barros  
Cargo: gerente de Responsabilidade Socioambiental  
Tel.: (11) 3345-2260  
E-mail: [aureabarros@hospitalbandeirantes.com.br](mailto:aureabarros@hospitalbandeirantes.com.br)  
Site: [www.hospitalbandeirantes.com.br](http://www.hospitalbandeirantes.com.br)

## MCDONALD'S Coleta Seletiva de Óleo

O óleo usado por mais de duzentos restaurantes da rede McDonald's no Rio de Janeiro (RJ), em São Paulo (SP), em Salvador (BA) e em Vitória (ES) transforma-se, desde 2005, em sabão, massa de vidraceiro e rações, evitando o descarte e contribuindo assim para a conservação do meio ambiente.

Ao mesmo tempo, esta ação da empresa tem impacto positivo no campo da saúde, pois o valor arrecadado com a venda (mais de R\$ 130 mil por ano) é destinado a dezenas de projetos voltados para o combate do câncer infanto-juvenil que recebem apoio do Instituto Ronald McDonald.

Contato: Daniela Rocha  
Cargo: assessora de Comunicação  
Tels.: (11) 3531-4974 e (11) 5505-1628  
E-mail: [drocha@publicom.com.br](mailto:drocha@publicom.com.br)  
Site: [www.mcdonalds.com.br](http://www.mcdonalds.com.br)

## MINAS SHOPPING

### Rede de Desenvolvimento Solidária

A Rede de Desenvolvimento Solidária Minas Shopping–Astemarp surgiu para diminuir o impacto ambiental dos resíduos do Minas Shopping, que produz 2,8 toneladas de lixo diárias. Para isso, foi imprescindível a parceria com a Associação dos Trabalhadores em Materiais Recicláveis da Pampulha (Astemarp), que realiza campanhas de conscientização ambiental nos edifícios da região da Pampulha, em Belo Horizonte (MG).

A parceria contribuiu para o aspecto social da iniciativa, pois a associação é formada por ex-catadores que hoje trabalham nos abrigos construídos no Minas Shopping, separando o material e vendendo os recicláveis, como papelão, plástico e papel, ou transformando-os em produtos artesanais. Atualmente, 12 famílias vivem da renda que esse trabalho proporciona. Outra consequência dessa ação foi a economia de 50% nas despesas com armazenagem, coleta e transporte de resíduos do shopping.

A empresa também oferece oportunidades para estudantes da Universidade Estadual de Minas Gerais (Uemg), que desenvolvem estudos para a criação de produtos feitos do material descartado. Foi assim que surgiu, por exemplo, a ideia de transformar os tíquetes de estacionamento usados, antes jogados fora, em embalagens para as lojas do shopping. A iniciativa inclui campanhas de educação ambiental e de mobilização, com palestras e concursos.

Contato: Délio Campos  
Cargo: assessor de Comunicação  
Tel.: (31) 3211-7521  
E-mail: delio@interfacecomunicacao.com.br  
Site: [www.minasshopping.com.br](http://www.minasshopping.com.br)

## PROMON

### Programa Rotas e Caronas

Em 2007, a Promon usou seu conhecimento em engenharia para desenvolver um *software* que permite a integração e a solidariedade entre seus funcionários e contribui para a melhoria da mobilidade urbana e para a queda na poluição advinda da frota de carros na cidade de São Paulo.

Trata-se de um mural eletrônico em que os funcionários oferecem ou pedem carona, informando seus horários de entrada e saída e o lugar onde moram. Uma motivação importante para a criação do programa Rotas e Caronas foi a dificuldade de estacionamento nos arredores da empresa, situada no bairro do Itaim Bibi, na capital paulista.

Como complemento do incentivo à carona, a empresa também põe à disposição ônibus fretados por ela e uma linha de *vans* cujos pontos de partida e de chegada são as estações de metrô Ana Rosa e Barra Funda. Os funcionários podem deixar seus carros nas proximidades dessas estações, ao longo do dia, aproveitando um convênio firmado com os estacionamentos das imediações.

Os itinerários de outros ônibus fretados (municipais e intermunicipais) que os colaboradores da empresa já utilizam habitualmente também ficam disponíveis no *software* do Rotas e Caronas. Tais informações podem ser atualizadas por qualquer funcionário, enquanto os dados sobre os veículos mantidos pela Promon são registrados pela Unidade de Administração e Recursos Humanos.

O sucesso e a eficácia do Rotas e Caronas acabou por incentivar outras empresas do Condomínio São Luís, onde está a Promon, a adotar programas similares. O trânsito da região melhorou significativamente, resultado positivo não apenas para as empresas, mas para os que ali circulam.

Contato: Álvaro Pureza  
Cargo: coordenador de Sustentabilidade  
Tel.: (11) 7335-8088  
E-mail: [alvaro.pureza@gmail.com](mailto:alvaro.pureza@gmail.com)  
Site: [www.promon.com.br](http://www.promon.com.br)

## RHODIA

### Reúso de água na fábrica

Na Unidade Têxtil da Rhodia em Santo André (SP), o programa para reduzir o consumo de água, reciclá-la e reutilizá-la começou em 1990. Desde então, o impacto tem sido econômico e ambiental. No aspecto financeiro, estima-se uma redução de gastos da ordem de US\$ 4 milhões por ano. Quanto à questão ambiental, desde 2005 a empresa não despeja efluentes líquidos nos rios, pois conta com um circuito fechado de tratamento, além de ter se tornado muito menos dependente da compra de água tratada para alimentar sua produção.

O consumo de água da Rhodia passou de 25 m<sup>3</sup> por tonelada produzida, antes do início do programa, para menos de 5 m<sup>3</sup> por tonelada. O investimento foi de cerca de US\$ 3 milhões, nos primeiros dez anos, com mudanças de infraestrutura como o aumento da rede de captação de efluentes, a separação das redes de distribuição e a reforma da estação de tratamento.

Contato: Roberto Custódio  
Cargo: assessor de Imprensa  
Tel.: (11) 3741-7383  
E-mail: roberto@pexpress.com.br  
Site: www.rhodia.com.br

## RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

### Programa Vida Nova

Esta iniciativa tem como objetivo treinar jovens acima de 18 anos e pessoas adultas com deficiência física ou mental em ofícios relacionados à área de atuação da empresa. A qualificação se dá por meio de oficinas de capacitação pedagógica realizadas nas próprias instituições sociais em que eles estão inseridos, como é o caso da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), parceira da empresa em cerca de dez cidades.

Entre outras ocupações, os alunos aprendem a confeccionar kits de hidráulica utilizados em obras. O treinamento é dado por técnicos contratados pela empresa e a supervisão pedagógica fica a cargo dos profissionais da instituição parceira. Dessa maneira, a empresa promove uma ação ligada a seu negócio que, ao mesmo tempo, tem impacto positivo na inclusão social de pessoas com deficiência e colabora para combater o problema do desemprego juvenil e adulto.

Contato: Maria Lúcia de Sene  
Cargo: assessora de Comunicação  
Tels.: (11) 3721-0098 e (11) 9642-7292  
E-mail: msene@rodobens.com.br  
Site: www.rodobens.com.br

## SERASA

### Campanha Carona Solidária

A carona é um dos meios de melhorar o trânsito, o meio ambiente e uma solução fundamental para metrópoles como São Paulo. Certa disso, a Serasa, empresa pertencente ao Grupo Experian, promoveu entre seus funcionários a Campanha Carona Solidária, que em 2008 mapeou o endereço de seus 1.500 funcionários, classificando-os por região e incentivando-os a dar ou receber caronas.

A princípio, houve a adesão de 50 funcionários. Segundo a Área de Cidadania Empresarial da empresa, o número se justifica porque a maioria é composta por moradores da Zona Leste, que utilizam o metrô para ir e voltar do trabalho. A campanha interna de adesão voluntária foi repetida no segundo semestre de 2008, com divulgação eletrônica e nos murais, e hoje 62 pessoas participam dela.

Contato: Viviane Evangelista  
Cargo: assessora de Imprensa  
Tel.: (11) 2847-8456  
E-mail: vivianeevangelista@serasa.com.br  
Site: www.serasa.com.br

## SGD BRASIL VIDROS

### Cuidados no processo de produção

A SGD é um exemplo de como o aperfeiçoamento do sistema de produção e funcionamento de uma fábrica pode reduzir as consequências sobre o meio ambiente. O sistema despoluidor de gases implantado pela empresa realiza o monitoramento e o controle dos efluentes sanitários gerados por ela. A emissão de efluentes industriais foi reduzida a zero, pois os mesmos são reutilizados em sistema fechado.

Na linha produtiva, a iniciativa de maior contribuição para a sustentabilidade foi a troca da matriz energética vigente nos fornos de fusão durante a fabricação do vidro. O processo de fusão passou a contar com os cacos de vidro antes descartados, mas, sobretudo, em vez de utilizar o óleo combustível do tipo BPF, a empresa passou a abastecer-se com gás natural.

Os resíduos considerados perigosos para o meio ambiente não são mais descartados, mas destinados ao coprocessamento ou ao tratamento – o óleo lubrificante, por exemplo, passa por um processo de rerrefino. A substituição de alguns materiais por outros também se provou importante: o sabonete desengraxante, biodegradável, substituiu a pasta de areia, enquanto toalhas industriais laváveis tomaram o lugar da estopa.

Contato: Rose Mary Marin  
Cargo: gerente de Recursos Humanos  
Tel.: (11) 3883-4321  
E-mail: rose.marin@sgdgroup.com  
Site: www.sdggroup.com

## TETRA PAK

### Programas de Reciclagem e Sistema de Gestão Ambiental

Preocupada com o impacto sobre o meio ambiente das embalagens longa-vida produzidas pela empresa, a Tetra Pak instalou em suas unidades diversos programas de reciclagem, com alto grau de envolvimento dos funcionários e das comunidades.

O Programa de Apoio às Cooperativas de Coletores, por exemplo, ajuda as iniciativas de coleta seletiva em cooperativas, instruindo-as em sua estruturação, acompanhando seu desenvolvimento e garantindo a destinação correta do material coletado para reciclagem.

Em 2008, foram recolhidas cerca de 53 mil toneladas desse tipo de embalagem. O contato da empresa com as cooperativas é próximo: todos os dias funcionários da Tetra Pak percorrem dezenas de entidades de São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG) e Porto Alegre (RS), divulgando o programa. O boletim *Em Dia com a Reciclagem* encarrega-se de divulgar a prática em outras cidades do Brasil.

Uma unidade chamada de Recicleta trabalha com a conscientização de um público mais amplo, que inclui cooperativas, escolas, igrejas e prefeituras. No Rio de Janeiro e em Niterói (RJ), a coleta é feita por colaboradores do programa, que prensam, enfardam o material e o encaminham para empresas de reciclagem. Em municípios da Baixada Fluminense, a Recicleta compra embalagens soltas e prensadas. O material arrecadado chega a 70 toneladas por mês. A ação social, aqui, fica por conta das trocas de embalagens usadas por produtos: consumidores de baixa renda podem trocá-las por leite, telhas e material escolar, por exemplo.

A Rota da Reciclagem é um programa voltado sobretudo para a divulgação e conscientização pública. No site [www.rotadareciclagem.com.br](http://www.rotadareciclagem.com.br), os consumidores de produtos com embalagem da Tetra Pak informam-se sobre os locais de descarte do material após o consumo. Por fim, a empresa também estabelece parcerias para a criação de produtos ecológicos, a exemplo da caneta Ecolutions, da BIC, desenvolvida a partir de plástico e alumínio obtidos pela reciclagem de embalagens longa-vida.

Outra iniciativa interessante da Tetra Pak é o sistema de gestão ambiental interno que a empresa adotou em 1997 com o objetivo de diminuir seus impactos ambientais pela redução de emissões e da produção de resíduos, pelo tratamento de efluentes e pela reciclagem.

Entre as metas da empresa estão: 1) diminuir em 10% os gases causadores do efeito estufa, até 2010, melhorando a eficiência energética da fábrica (que hoje já conta com energia solar), reduzindo as emissões de resíduos no processo produtivo e utilizando biodiesel nos caminhões que fazem transporte de embalagens; 2) minimizar o impacto das emissões de efluentes (foi instalada uma estação de tratamento biológica); 3) reutilizar a água tratada na fábrica para projetos de jardinagem e nos sanitários.

Atualmente, a quase totalidade dos resíduos gerados na fábrica (99,3%) é reciclada, o que inclui papéis, tinta, solventes, plásticos, metais e óleo de cozinha, entre outros. Apenas os resíduos dos restaurantes e dos banheiros são enviados para aterro sanitário. Espera-se que o reaproveitamento dos resíduos da empresa chegue a 99,7%, com um projeto de compostagem dos alimentos ainda a ser posto em prática.

Há também ações desenvolvidas com os fornecedores, como a programação da demanda necessária de material para a produção de embalagens, a qual visa otimizar o uso de transporte por meio da redução de fretes, diminuindo assim a emissão de gases.

Contato: Fernando von Zuben  
Cargo: diretor de Meio Ambiente  
Tel.: (19) 3879-8313  
E-mail: [fernando.vonzuben@tetrapak.com](mailto:fernando.vonzuben@tetrapak.com)  
Site: [www.tetrapak.com.br](http://www.tetrapak.com.br)

## TOCTAO ENGENHARIA

### Uso de água da chuva e do lençol freático em condomínio residencial

Composto por quatro edifícios, o condomínio Residencial Lagoinha, projetado pela Toctao e inaugurado em 2006, em Goiânia (GO), apresenta um sistema que aproveita água da chuva e do lençol freático para utilizar nas descargas, na limpeza das áreas comuns e na irrigação dos jardins, diminuindo assim a compra e o consumo de água tratada.

Calhas no telhado de cada um dos prédios captam a água da chuva, que antes de ser utilizada passa por tratamento para desinfecção. Enquanto isso, a água do lençol freático é bombeada por meio de energia eólica. Para evitar enchentes na comunidade vizinha e manter o nível normal do lençol, poços de infiltração absorvem a água não canalizada.

Como resultado do projeto, as contas de água dos moradores diminuíram entre 10% e 15% em épocas de seca e chegaram a cair pela metade em períodos chuvosos. Além de economizar recursos hídricos, a iniciativa contribui para a queda nos gastos dos moradores, servindo como modelo para outros condomínios a ser construídos.

Contato: Raquel Pinho  
Cargo: assessora de Imprensa  
Tel.: (62) 3093-7372  
E-mail: [raquelpinho@uol.com.br](mailto:raquelpinho@uol.com.br)  
Site: [www.toctao.com.br](http://www.toctao.com.br)

## Lei do Programa de Metas Emenda nº. 30 à Lei Orgânica do Município de São Paulo

*Acrescenta dispositivo à Lei Orgânica do Município de São Paulo, instituindo a obrigatoriedade de elaboração e cumprimento do Programa de Metas pelo Poder Executivo.*

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO promulga:

Art. 1º. Fica acrescentado ao artigo 69 da Lei Orgânica do Município de São Paulo o artigo 69-A, com a seguinte redação:

"Art. 69-A. O Prefeito, eleito ou reeleito, apresentará o Programa de Metas de sua gestão, até noventa dias após sua posse, que conterà as prioridades: as ações estratégicas, os indicadores e metas quantitativas para cada um dos setores da Administração Pública Municipal, Subprefeituras e Distritos da cidade, observando, no mínimo, as diretrizes de sua campanha eleitoral e os objetivos, as diretrizes, as ações estratégicas e as demais normas da lei do Plano Diretor Estratégico.

§ 1º. O Programa de Metas será amplamente divulgado, por meio eletrônico, pela mídia impressa, radiofônica e televisiva e publicado no Diário Oficial da Cidade no dia imediatamente seguinte ao do término do prazo a que se refere o caput deste artigo.

§ 2º. O Poder Executivo promoverá, dentro de trinta dias após o término do prazo a que se refere este artigo, o debate público sobre o Programa de Metas, mediante audiências públicas gerais, temáticas e regionais, inclusive nas Subprefeituras.

§ 3º. O Poder Executivo divulgará semestralmente os indicadores de desempenho relativos à execução dos diversos itens do Programa de Metas.

§ 4º. O Prefeito poderá proceder a alterações programáticas no Programa de Metas sempre em conformidade com a lei do Plano Diretor Estratégico, justificando-as por escrito e divulgando-as amplamente pelos meios de comunicação previstos neste artigo.

§ 5º. os indicadores de desempenho serão elaborados e fixados conforme os seguintes critérios:

- a) promoção do desenvolvimento ambientalmente, socialmente e economicamente sustentável;
- b) inclusão social, com redução das desigualdades regionais e sociais;
- c) atendimento das funções sociais da cidade com melhoria da qualidade de vida urbana;
- d) promoção do cumprimento da função social da propriedade;
- e) promoção e defesa dos direitos fundamentais individuais e sociais de toda pessoa humana;
- f) promoção de meio ambiente ecologicamente equilibrado e combate à poluição sob todas as suas formas;
- g) universalização do atendimento dos serviços públicos municipais, com observância das condições de regularidade; continuidade; eficiência, rapidez e cortesia no atendimento ao cidadão; segurança; atualidade com as melhores técnicas, métodos, processos e equipamentos; e modicidade das tarifas e preços públicos que considerem diferentemente as condições econômicas da população.

§ 6º. Ao final de cada ano, o Prefeito divulgará o relatório da execução do Programa de Metas, o qual será disponibilizado integralmente pelos meios de comunicação previstos neste artigo."

Art. 2º. Ficam acrescentados ao art. 137 da Lei Orgânica Municipal os §§ 9º. e 10º., com as seguintes redações:

"§ 9º. As leis orçamentárias a que se refere este artigo deverão incorporar as prioridades e ações estratégicas do Programa de Metas e da lei do Plano Diretor Estratégico.

§ 10º. As diretrizes do Programa de Metas serão incorporadas ao projeto de lei que visar à instituição do plano plurianual dentro do prazo legal definido para a sua apresentação à Câmara Municipal."

Art. 3º. Esta emenda à Lei Orgânica do Município de São Paulo entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de São Paulo, em 26 de fevereiro de 2008.



## Referências Bibliográficas

IBOPE, NATURA, NOSSA SÃO PAULO. *São Paulo sob o Olhar das Consultoras Natura*. São Paulo: 2008, 95 p. Disponível em [www.nossasaopaulo.org.br/portal/files/PesquisaNaturaMNSPIbope.pdf](http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/files/PesquisaNaturaMNSPIbope.pdf) (acesso em 27 nov. 2008).

IBOPE, NOSSA SÃO PAULO. *Pesquisa de Opinião Pública sobre o Dia Mundial Sem Carro*. São Paulo: 2008, 398 p. Disponível em [www.nossasaopaulo.org.br/portal/files/PesquisalbopeDiaMundialSemCarroCompleta.pdf](http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/files/PesquisalbopeDiaMundialSemCarroCompleta.pdf) (acesso em 21 set. 2008).

INSTITUTO ETHOS. *O Compromisso das Empresas com o Meio Ambiente – a Agenda Ambiental das Empresas e a Sustentabilidade da Economia Florestal*. São Paulo, 2005: 48 p.

INSTITUTO ETHOS. *Fórum Empresarial de Apoio ao Município*. São Paulo: 2005, 48 p.

INSTITUTO ETHOS. *Reflexões da Prática – Como Articular Parcerias entre Organizações da Sociedade Civil e o Empresariado*. São Paulo: 2005, 16 p.

INSTITUTO ETHOS. *Vínculos de Negócios Sustentáveis no Brasil*. São Paulo: 2006, 80 p.

INSTITUTO ETHOS. *Vínculos de Negócios Sustentáveis em Resíduos Sólidos*. São Paulo: 2005, 30 p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Passo-a-Passo da Agenda 21 Local*. Brasília: Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável, 2005, 54 p. Disponível em [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br) (acesso em 29 ago. 2008).

VOLTOLINI, Ricardo. "Identificando as Empresas Esforçadas em Sustentabilidade". Disponível em [www.pautasocial.com.br](http://www.pautasocial.com.br) (acesso em 26 ago. 2008).

## Sites de Interesse

Bogotá Cómo Vamos  
[www.bogotacomovamos.org](http://www.bogotacomovamos.org)

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)  
[www.cebds.org.br](http://www.cebds.org.br)

Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (GVces)  
[www.ces.fgvsp.br](http://www.ces.fgvsp.br)

Cidades Sustentáveis  
[www.cidadessustentaveis.info](http://www.cidadessustentaveis.info)

Concejo Cómo Vamos  
[www.concejocomovamos.org](http://www.concejocomovamos.org)

Conferência Mundial sobre Desenvolvimento de Cidades  
[www.cmdc2008.com.br](http://www.cmdc2008.com.br)

Fórum Nossa São Paulo – Propostas para uma Cidade Justa e Sustentável  
[www.nossasaopaulo.org.br/forum/](http://www.nossasaopaulo.org.br/forum/)

Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)  
[www.funbio.org.br](http://www.funbio.org.br)

Gestão Estratégica para a Sustentabilidade – Programa de Formação de Lideranças/2008  
[www.uniethos.org.br/gestaoestrategica](http://www.uniethos.org.br/gestaoestrategica)

Global Footprint Network  
[www.footprintnetwork.org](http://www.footprintnetwork.org)

Global Reporting Initiative (GRI)  
[www.globalreporting.org](http://www.globalreporting.org)

Grupo Referencial de Empresas em Sustentabilidade (GRES)  
[www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=4244&Alias=Ethos&Lang=pt-BR](http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=4244&Alias=Ethos&Lang=pt-BR)

Iclei – Local Governments for Sustainability  
[www.iclei.org](http://www.iclei.org)

Instituto Brasileiro de Educação em Negócios Sustentáveis (Ibens)  
[www.ibens.org](http://www.ibens.org)

Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias Renováveis (Ider)  
[www.ider.org.br](http://www.ider.org.br)

Instituto Ilabela Sustentável (IIS)  
[www.iis.org.br](http://www.iis.org.br)

Ministério das Cidades  
[www.cidades.gov.br](http://www.cidades.gov.br)

Nossa Ilha Mais Bela  
[www.nossailhamaisbela.org.br](http://www.nossailhamaisbela.org.br)

Nossa São Luís  
[www.nossasaoluis.org.br](http://www.nossasaoluis.org.br)

Nossa São Paulo  
[www.nossasaopaulo.org.br](http://www.nossasaopaulo.org.br)

Nossa Teresópolis  
[www.nossateresopolis.org.br](http://www.nossateresopolis.org.br)

Observatório Cidadão Nossa São Paulo  
[www.nossasaopaulo.org.br/observatorio](http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio)

Pacto Global das Nações Unidas (United Nations Global Compact)  
[www.unglobalcompact.org](http://www.unglobalcompact.org)

Rio Como Vamos  
[www.riocomovamos.org.br](http://www.riocomovamos.org.br)

SustainAbility  
[www.sustainability.com](http://www.sustainability.com)

World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)  
[www.wbcsd.org](http://www.wbcsd.org)

Worldwatch Institute  
[www.worldwatch.org](http://www.worldwatch.org)

Realização

I N S T I T U T O  
**ETHOS**  
DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Patrocinadores

